

### Brumer visita áreas

## Coragem e ousadia, armas para crescer

Numa série de reuniões com gerentes e superintendentes da Vale no Rio, Vitória, Itabira e Belo Horizonte, o Presidente Wilson Brumer pediu coragem, ousadia e criatividade para que a Vale possa vencer seus futuros desafios e enfatizou que o trabalho participativo, a busca da produtividade e o exercício do diálogo são as armas que a empresa utilizará para superar suas dificuldades. Nos debates, marcados pela franqueza, Brumer reiterou que o corpo de empregados é o maior patrimônio da empresa. (Página 6)

□ □ □

### Apoio à 'Itabira' 2025

## Vale pesquisa novos negócios

Encerrada a fase de diagnósticos, a Superintendência de Desenvolvimento já está levantando as oportunidades de negócios ideais para Itabira, conforme convênios assinados pelo Presidente Brumer com a Prefeitura. A Sudes pretende sugerir complexos industriais e comerciais sinérgicos, aproveitando o que já existe na região. (Página 6)

□ □ □



### Detep lança novidade

## Informação agora fica mais fácil

Agora, basta o empregado entrar no sistema através de seu terminal e digitar o número de base, correspondente ao tipo de informação que deseja para obter uma resposta precisa e imediata. A inovação é um projeto moderno do Detep, que trata da coleta, tratamento e disseminação das informações técnicas, com o objetivo de atender às consultas para estudos, pesquisas e planejamento dos empregados da CVRD. Fica tudo mais fácil. (Página 20)



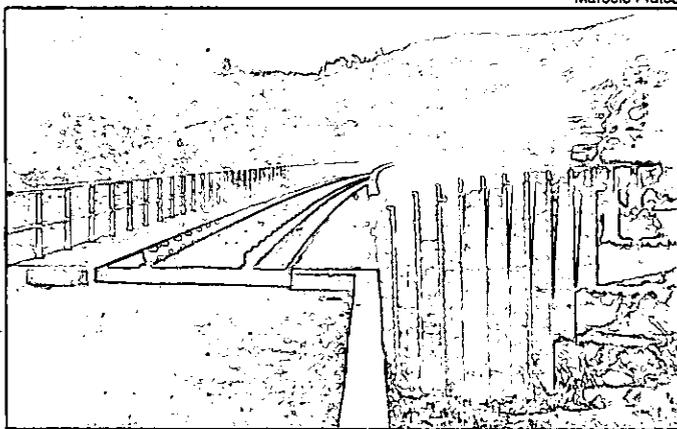
Erno Schneider

Collor cumprimenta Brumer, após descerrar placa comemorativa de sua visita a Carajás. Ao fundo, os Secretários Goldberg e Lutzenberger

## 'Pólos Florestais', um plano ecológico para gerar riqueza

# Projeto redime a Amazônia

Marcelo Prates



A variante tem muitos viadutos, pontes e túneis para transportar as montanhas de Minas

## Vitória a Minas chega a BH já em outubro

A Estrada de Ferro Vitória a Minas incorpora em outubro o trecho Costa Lacerda—Capitão Eduardo, até então da Rede Ferroviária Federal, promovendo a interligação das duas ferrovias nas proximidades de Belo Horizonte. A CVRD está fazendo uma variante do percurso, com 72% das obras concluídas, que ficará pronta em outubro de 1991, triplicando a capacidade de escoamento, o que viabiliza finalmente o Corredor de Abastecimento MG—Goiás—ES. (Página 8)

"Carajás é uma resposta forte e clara ao desafio de conciliar o imperativo do desenvolvimento com a necessidade de preservação ambiental. É uma resposta brasileira, uma resposta amazônica." As palavras do Presidente da República, Fernando Collor de Mello, pronunciadas em seu discurso na maior reserva de minério de ferro do mundo, refletem a importância do Projeto *Pólos Florestais na Amazônia Oriental*, um arrojado programa da CVRD para o reflorestamento inicial de cerca de 10 mil quilômetros quadrados na área de influência da Estrada de Ferro Carajás, conciliando a política de meio ambiente com o desenvolvimento da atividade econômica. A iniciativa mobilizará numa primeira etapa investimentos nacionais e estrangeiros da ordem de US\$ 1,2 bilhão, prevendo-se o plantio de eucalipto em escala maior, para suprir de matéria-prima as indústrias de celulose que serão instaladas na região. O projeto gerará 120 mil empregos diretos e indiretos. (Páginas 12 e 13)

### Melhor administrador

## Brumer ganha Prêmio Abamec

O Presidente Wilson Brumer ganhou o Prêmio Especial da Associação Brasileira de Analistas de Mercado de Capitais (Abamec), concedido por trabalho ou serviço de utilidade para o mercado de capitais prestado por pessoas físicas ou jurídicas ou instituições com sede no Brasil. Wilson Brumer foi considerado o melhor administrador do ano.

### Seminário mobiliza

## Sutec registra 72 inscrições

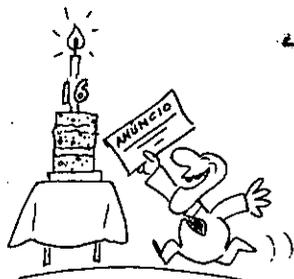
A inscrição de 72 trabalhos superou as expectativas em relação ao interesse dos empregados da CVRD pelo 1º Seminário de Tecnologia, organizado pela Sutec, a se realizar em dezembro, em Belo Horizonte. Comissão de representantes das superintendências da empresa julgará os temas. (Página 16)

### Vitória—Europa direto

## Fiat começa a embarcar no ES

A Fiat Automóveis fez sua primeira exportação pelos portos de Vitória. A operação foi viabilizada pela EFVM, com participação da Codesa e da Conferência de Frete Brasil—Mediterrâneo, que inaugurou a linha direta Vitória—Europa, dia 18. Junto com a carga da montadora, foram embarcados 70 contêineres com café capixaba, que antes saíam por Santos ou Rio. (Página 10)





## BILHETE AO LEITOR

Neste número o **JORNAL DA VALE** completa 16 anos de circulação, e além da data temos outro bom motivo de comemoração: a boa resposta, obtida pelo terceiro ano consecutivo, à iniciativa de abrir à publicidade as páginas do JV.

Esta iniciativa — pioneira em se tratando de *house organs* — surgiu em março de 1988, como a contribuição do **JORNAL DA VALE** ao programa de economia instituído na CVRD, e desde o início revelou-se um grande sucesso, recebendo elogios dentro e fora da Companhia como medida concreta e criativa para gerar novas receitas.

Isto permitiu ao JV preservar seu padrão gráfico e editorial, num exemplo que começa agora a ser seguido por outras estatais e áreas de comunicação do Governo.

## Preservação da vida

Com a presença do Presidente Fernando Collor de Mello, que fez questão de prestigiar o acontecimento, a Companhia Vale do Rio Doce lançou solenemente, em Carajás, o Programa de Pólos Florestais, que visa à preservação de 25 milhões hectares de mata na Amazônia Oriental, justamente a porção mais crítica e de maior relevância econômica daquela vasta região.

A intenção do programa é de uma simplicidade exemplar: compatibilizar a necessidade de desenvolvimento econômico de uma porção do território brasileiro ainda em estágio anterior ao progresso com outra necessidade irremovível: a preservação da natureza continuamente agredida pelo homem em busca da própria sobrevivência.

Assim é que o Programa de Pólos Florestais cria ou preserva matas para satisfazer as necessidades humanas — e, dentro destas, necessidades industriais — através de florestas cultivadas, que produzirão a energia necessária à manutenção e ampliação da nascente e crescente siderurgia instalada às margens da Estrada de Ferro Carajás. Tudo isso sem machucar o meio ambiente, que naquela região assume a proporção de uma verdadeira apoteose.

O conjunto abrangido pelo Programa de Pólos Florestais sofre na atualidade uma pressão crescente de parte de madeireiros e carvoeiros, que fornecem insumos florestais às indústrias moveleira e siderúrgica de toda a região e até do exterior. É exatamente essa dilapidação dos recursos naturais que a CVRD se propõe a evitar em sua área de atuação na Amazônia Oriental.

Com recursos próprios, que vêm sendo aplicados há pelo menos 10 anos, do Governo Federal e financiamentos de origem externa, espera a CVRD realizar um trabalho que justifique a sua presença naquela região e que principalmente a incorpore ao processo produtivo nacional, sem que perca o contato irremovível com a sua exuberante e insubstituível natureza amazônica.



### CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Luiz André Rico Vicente  
Wilson Nélio Brumer  
Carlos Augustus Costa Pacheco  
Eliseu Resende  
Emílio Eddstone Duarte Gallo  
Paulo Guida

### DIRETORIA

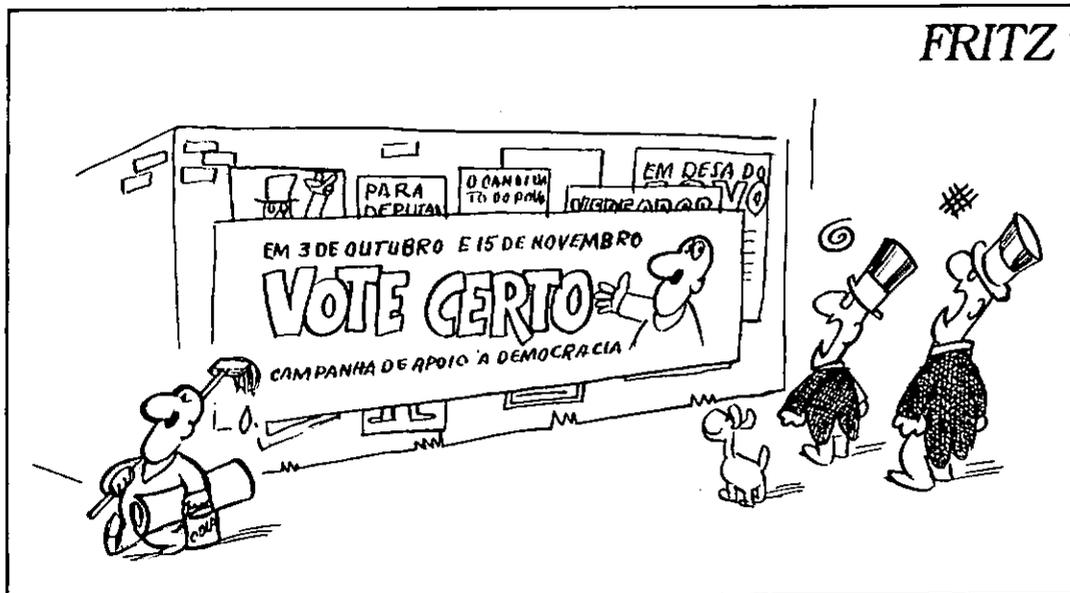
Wilson Nélio Brumer  
(Presidente)  
Bernardo Szpigel  
(Vice-Presidente)  
Francisco Villela Santos  
(Desenvolvimento e Outros Produtos)  
Mozart Kraemer Litwinski  
(Transportes e Administração)  
Murilo César Lemos Santos Passos  
(Madeira, Celulose e Alumínio)  
Wander Paulo Javeaux  
(Finanças, Controle, Jurídica e Planejamento)

### SUPERINTENDÊNCIA

Anastácio Ubaldino Fernandes Filho  
(Controle)  
Cândido Cotta Pacheco  
(Porto/Ponta da Madeira)  
Domingos Drummond Torres  
(Metais Nobres)  
Dennis Braz Gonçalves  
(Informática)  
Eduardo Almeida Gazzola  
(Recursos Humanos)  
Eduardo Marcos de Barros Faria  
(Comercial)  
Euclides Penedo Leão Borges  
(Alumínio)  
Fábio Lúcio Romanelli Medeiros  
(Meio Ambiente e Produtos Florestais)  
Francisco Valadares Póvoa  
(Minas/Itabira)  
Helder Sartori Zenóbio  
(Pelotização)  
João de Lima Teixeira Filho  
(Jurídico)  
João Manoel de Carvalho Neto  
(Comunicação Empresarial)  
José Carlos Nunes Marreco  
(E. F. Vitória a Minas)  
José Márcio Jardim Paixão  
(Tecnologia)  
Marconi Vianna  
(Minas/Carajás)  
Mariano Toríbio Filho  
(Programação da Produção)  
Otto de Souza Marques Júnior  
(Finanças)  
Ricardo Dequech  
(Estrada de Ferro Carajás)  
Roberto Wolowsky Kensky  
(Porto/Vitória)  
Sebastião Lopes  
(Secretário Geral)  
Ulisses Rodrigues de Freitas  
(Desenvolvimento)

### CIA. VALE DO RIO DOCE

Ministério da Infra-Estrutura  
Empresa vinculada à Secretaria de Minas e Metalurgia  
Sede: Av. Graça Aranha, 26 - Rio de Janeiro - Tel.: (021) 272-4477  
Espírito Santo - Av. Cleto Nunes, 85 - Vitória - Tel.: (027) 223-4241 - BR 262 km 1  
Carilacica - Tel.: (027) 226-0656  
(EFVM) - Ponta de Tubarão - Vitória - Tel.: (027) 238-5544 - (Porto)  
Maranhão - Av. dos Portugueses, s/n° - Praia do Boqueirão - São Luís - Tel.: (098) 221-1739 (EFC) - BR 135 km 7 - Retorno do Itaqui-Pedrinhas - São Luís - Tel.: (098) 222-2508 - (Porto)  
Minas Gerais - Rua São Paulo, 351 - Belo Horizonte - Tel.: (031) 271-1611 - Escritório do Areão - Itabira - Tel.: (031) 831-2800  
Pará Rodovia PA 275, km 105 - Serra do Carajás - Tel.: (091) 327-1180



**JORNAL DA VALE**

Nº 135 Julho/90

Órgão de divulgação da Companhia Vale do Rio Doce publicado pela Superintendência de Comunicação Empresarial e Serviços através da GIPEP

Superintendente  
João Manoel de Carvalho Neto

Editor-Executivo:  
Marília Abreu

Publicidade:  
Cristina Lobato

REDAÇÃO: Rua Santa Luzia, 651 - 17º andar - RJ - CEP 20030 - Telefones: (021) 220-9465 • 272-4428 • 272-4317

Composição: Letra Comp. Tipográficas - R. Sen. Dantas, 40 - Tel.: 240-0399  
Fotolitos: Juracy Freire - Av. Henrique Valadaras, 35/405 - Tel.: 232-3590  
Impressão: Gráfica Mec - Rua Visconde Stº Isabel, 420 - Tel.: 577-5221

48 ANOS DA VALE DO RIO DOCE.  
É DIA DE COMEMORAR BODAS  
DE FERRO, COBRE, OURO,  
ALUMÍNIO, TITÂNIO, MANGANÊS.

O BFB - Banco Francês

e Brasileiro - tem o prazer

de comemorar o aniversário

da Vale do Rio Doce.

E também os 16 anos do

Jornal da Vale.

Parabéns. Continuem sempre

com saúde de ferro.



BANCO FRANCÊS E BRASILEIRO S.A.  
ASSOCIADO AO CRÉDIT LYONNAIS

O parceiro do seu futuro.

## CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

### Relações de bens estão aprovadas

Em sua reunião ordinária do dia 20 de julho, o Conselho de Administração aprovou as relações de bens móveis e imóveis referentes aos meses de maio e junho do corrente ano. Aprovou também a retirada da relação de bens anteriormente encaminhadas à Sest de 648.125.981 cotas do Fiset — Reflorestamento, de que é detentora a CVRD; a venda dos referidos títulos à Florestas Rio Doce S/A, que os utilizará na compra de participações em projetos florestais, através de leilão daquele Fundo, a se realizar em agosto; e que o preço da venda seja fixado com base na cotação do mercado, na data de 30 de julho.

Nos termos do Ofício Circular/GAB/Ciset/Minfra, nº 004/90, de 16 de maio último, foram apreciados pelo Conselho, que não fez sobre elas qualquer observação, quatro minutas de portarias Ciset/Minfra referentes (as duas primeiras) à constituição e ao Regimento Interno do Comitê de Auditoria; a terceira ao encaminhamento do Plano Anual de Auditoria aos conselhos Fiscal e de Administração e a última aos procedimentos a serem adotados pela Ciset no caso de denúncias.

O Conselho estabeleceu também a data de 17 de agosto para a realização da Assembleia Geral Extraordinária com a finalidade de, entre outras deliberações, verificar e ratificar o aumento do Capital Social por subscrição, no valor de NCz\$ 8.699.999.992,00, correspondente a Cr\$ 8.699.999.992,00 (conforme padrão monetário atual), com a consequente alteração do caput do Artigo 5º do Estatuto Social.

O Presidente do Conselho de Administração, Luiz André Rico Vicente, relatou a visita do Presidente da República, Fernando Collor de Mello, a Carajás, quando a Diretoria da CVRD expôs as linhas gerais do projeto Pólos Florestais para a Amazônia Oriental.

## Comercialização de minério de ferro e pelotas até julho

# Exportação vai a 68,3 milhões t

É de 68,3 milhões de toneladas o total de minério de ferro de pelotas comercializado pelo sistema CVRD de janeiro a julho do corrente ano: 52,8 milhões de toneladas para o exterior e 15,5 milhões de toneladas para o mercado interno. No mesmo período do ano passado, o sistema Vale do Rio Doce vendeu 68,8 milhões de toneladas, ou seja, 0,7% a mais do que em 1989.

A CVRD, sem suas associadas e coligadas, vendeu no período de janeiro a julho do ano em curso 55,5 milhões de toneladas entre minério de ferro e pelotas. No mês de

julho, o total das vendas foi de 9,9 milhões de toneladas: 8,1 milhões de toneladas comercializados pela Vale do Rio Doce e 1,8 milhão pelas associadas e coligadas.

A Estrada de Ferro Carajás transportou no mês de julho, entre minério de ferro e carga geral, um total de 2.665.908 toneladas. O total transportado no ano é de 20.007.223 toneladas, 7,8% a mais do que nos primeiros sete meses de 1989. A Estrada de Ferro Carajás transportou em julho 56.127 passageiros. No corrente

ano, 335.949 passageiros já utilizaram a ferrovia, 19,2% a mais do que no mesmo período em 1989 (281.851 pessoas).

A Estrada de Ferro Vitória a Minas transportou em julho, entre minério e carga geral, um total de 8.044.854 de toneladas contra 9.044.455 no mesmo mês em 1989. Houve um decréscimo de 12,4%. No total transportado acumulado no ano, também houve uma queda em relação a 89: 2,8% (56.431.045) de toneladas em 90 contra 58.043.376 no ano passado).

### Exportação de Minério e Pelotas 10<sup>3</sup>t

	Jan. a Jul. 90	Jan. a Jul. 89
CVRD	40.060	39.342
Coligadas	6.378	6.476
Associadas	6.422	5.986
Merc. Int.	15.511	17.071
Total	68.371	68.875

Fonte Suler

### Exportação de Minério e Pelotas 10<sup>3</sup>t

	Julho 90	Julho 89
CVRD	5.825	6.098
Coligadas	792	1.250
Associadas	956	828
Merc. Int.	2.357	2.502
Total	9.930	10.678

Fonte Suler

### Estrada de Ferro Carajás

	Julho 90	Julho 89
Minério	2.514.337	2.636.741
Carga Geral	151.571	165.304
Total	2.665.908	2.802.045
Passageiros (unid.)	56.127	51.856

Fonte EFC

### Estrada de Ferro Vitória a Minas

	Julho 90	Julho 89
Minério	6.470.099	6.888.219
Carga Geral	1.574.755	2.156.236
Total	8.044.854	9.044.455

Fonte EFVM

## A primeira emulsão encartuchada do Brasil.



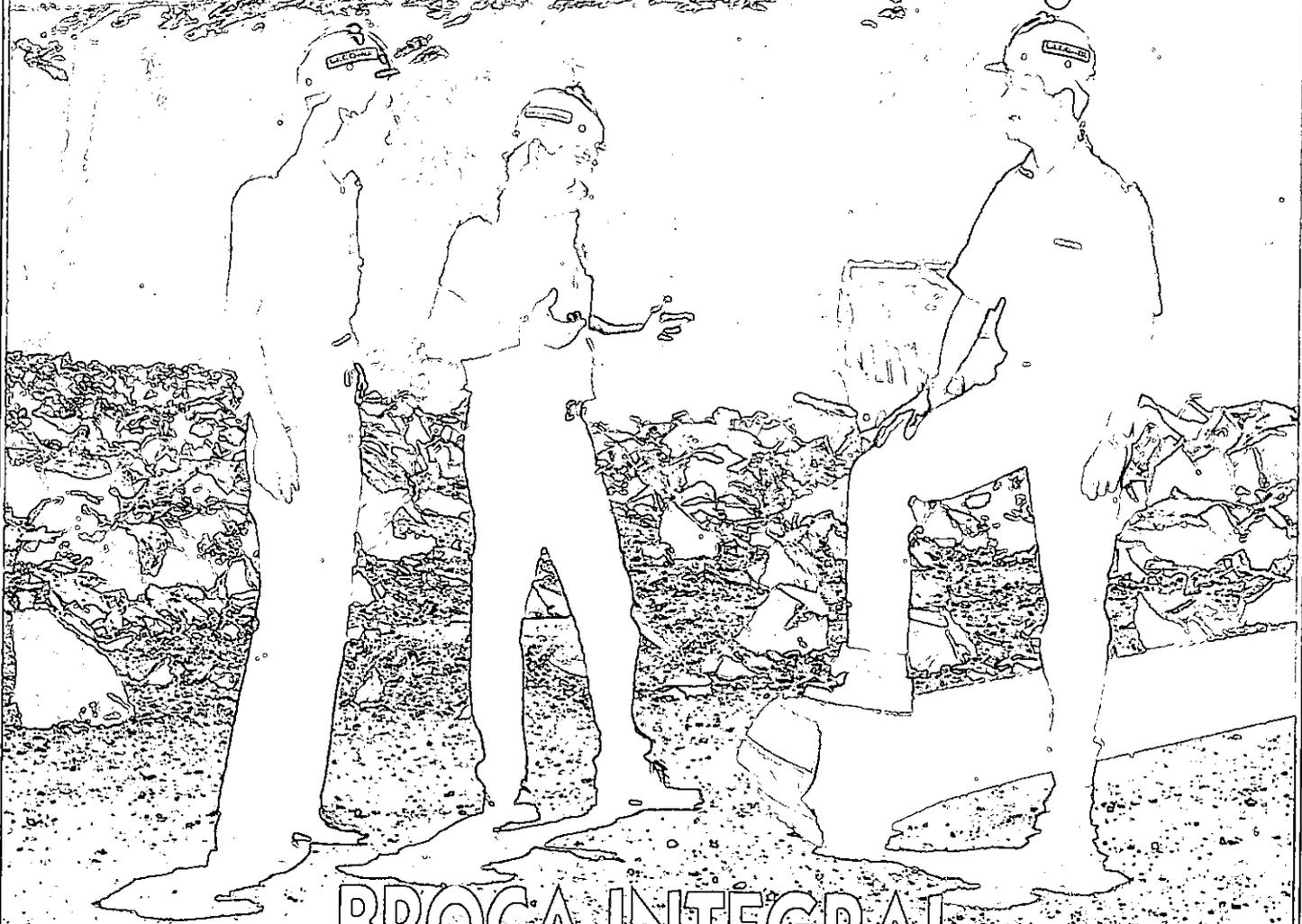
**POWERGEL**  
Resultado da associação de tecnologia brasileira com a experiência internacional da ICI-Explosivos.



**Explosivos**

**EXPLO**

# QUALIDADE E O MELHOR SERVIÇO



BROCA INTEGRAL

SECOROC

W. G. Soares

## Brumer visita as áreas para expor os objetivos de sua administração

Numa série de reuniões com os gerentes e superintendentes da Vale no Rio de Janeiro, Vitória, Itabira e Belo Horizonte, o Presidente Wilson Brumer enfatizou que o trabalho participativo, a busca da produtividade e da criatividade e o exercício do diálogo em todos os níveis são os caminhos que a empresa utilizará para enfrentar os desafios do futuro, num mundo onde a competitividade se torna cada vez mais acirrada.



Marcelo Prates

Diante de uma atenta platéia, Brumer expõe seus pontos de vista em Itabira

## Coragem e ousadia, armas da Vale para crescer

**N**as reuniões, marcadas por um clima de absoluta franqueza, Brumer expôs seus pontos de vista sobre todos os assuntos pertinentes à empresa — reforma administrativa, estatização, diversificação, meio ambiente, relações com sindicatos, salários e demissões, entre outros — mas deixou sempre claro que sua finalidade, mais do que falar, era ouvir, dando na prática o exemplo de integração que quer ver disseminado por toda a empresa.

"A Companhia somos nós, e o corpo de empregados continua a ser nosso mais valioso patrimônio", repetiu Brumer em cada conferência. A seguir, alguns dos conceitos emitidos pelo Presidente durante as reuniões.

**Produtividade** — "Temos muito a melhorar em termos de produtividade. Para isso é preciso questionar, ousar, não se acomodar nem deitar sobre os louros do passado. E essa busca de produtividade tem de ser permanente e não episódica, ou em períodos de crise. Temos de ter o máximo de eficiência durante todo o tempo."

**Reforma administrativa** — "Precisamos acabar com a excessiva centralização. O gerente tem de efetivamente ser gerente, com poderes para admitir e demitir, exercitando as dire-

trizes da função gerencial. O que ocorre é que deixamos juntar problemas — o que resultou em demissões. É preciso renovar, já que a Casa está ficando velha — não de idade, mas de cabeça. Cada gerente, superintendente, diretor e até o Presidente deve se preocupar em fazer sucessores. Quem não fizer isso está se autolimitando na função. É fazendo herdeiros que se prepara um quadro de pessoal."

**Diálogo** — "Para que essa reforma tenha êxito é preciso que impere amplo diálogo interno. A Vale acaba de ganhar um prêmio pelo seu bom relacionamento com o mercado de capitais, e tem agora de aprender a se relacionar internamente. Só vou ficar satisfeito quando eu e o contínuo estivermos falando a mesma linguagem."

**Trabalho participativo** — "Não vamos ficar presos aos quadradinhos dos organogramas. Precisamos acabar com o mito das regras não escritas e insistir no trabalho participativo, onde todos dêem o máximo de si. E é através da informação, da discussão em conjunto, que obtivermos este resultado. Esta é uma missão para começar já. Espero que cada um de vocês, ao término desta reunião, dê ciência de tudo que se passou aqui aos seus subordinados."

**Sindicatos** — "Temos de conver-

sar muito com os sindicatos. Vamos ouvi-los, e não vamos ter medo de dizer a verdade. Este é o papel de um gerente, devidamente informado pela Companhia. Nessas informações vamos nos antecipar aos sindicatos, numa relação cordial, pois não somos inimigos. Não abro mão da autoridade, mas quero o diálogo."

**Reestruturação** — "A Vale se organiza agora em áreas de negócios, iniciativa já em experiência na Suest. Estas áreas são as de minério de ferro, transportes, madeira e celulose, alumínio e outros produtos. A finalidade é que cada uma dessas áreas dê lucros."

**Diversificação** — "A Vale vai continuar em busca da diversificação, e com sócios, pois assim operam as estatais eficientes. Para usar uma imagem recente, a Vale vai deixar de ser um mastodonte para virar vários coelhos. O Governo, na condição de sócio majoritário, deve dar diretrizes e cobrar resultados, removendo os administradores que não estiverem à altura do cargo."

**Privatização** — "Particularmente considero a sugestão de privatizar a Vale pouco inteligente, já que a Companhia representa um tremendo instrumento de desenvolvimento do país. Se fosse privatizada, a Vale,

por exemplo, não teria feito a Estrada de Ferro Carajás."

**Salários e empregados** — "O corpo de empregados continua a ser o nosso maior patrimônio. Isto não é discurso nem frase de efeito. Temos feito o possível pelos empregados. Iremos fazer mais. Mas é preciso ficar claro que estamos nos referindo ao bom empregado, ao que realmente se dedica e se empenha. Na Companhia não há mais lugar para o "mais ou menos".

Nossa política continuará a ser a de melhor valorização possível — inclusive em termos de salários — dos nossos empregados. No momento, estamos na expectativa de definições governamentais e não vamos nos precipitar — o que pode dar resultados opostos ao que pretendemos."

**Meio ambiente** — "Sempre existiu na Vale a preocupação ambiental, mas o problema adquiriu hoje dimensões mundiais. Temos que admitir que poluímos e buscar a melhor solução para o problema, através do diálogo direto com as autoridades — e não através da imprensa. Temos que mostrar o que já fizemos — e assumir novos compromissos a médio e longo prazos. Sabemos o que fazer e como fazer, mas freqüentemente não sabemos contar o que fazemos em relação à questão ambiental."

### Capixabas pedem investimentos

Durante sua visita a Vitória, Brumer participou de um debate com empresários locais na sede da Federação das Indústrias (Fines). Acompanhado dos diretores Wander Jerveaux e Mozart Litvinski, Brumer ouviu do Governador Max Mauro e do presidente da Fines, Sérgio de Castro, elogios à atuação da Vale no Estado e pedidos para uma colaboração ainda mais estreita. Em resposta, garantiu que a Vale está aberta a todo projeto que resulte em lucro e que a empresa está empenhada em buscar a melhor solução para a questão ambiental na capital capixaba.

O plenário do Conselho Regional de Administração do Espírito Santo aprovou por unanimidade a concessão do prêmio Empresa do Ano à CVRD. A entrega será dia 19 de setembro, no auditório da Fines, e na oportunidade será homenageado Wilson Brumer, primeiro profissional de administração a ocupar a Presidência da Vale do Rio Doce.

### Convênio vai atrair negócios para Itabira

A Superintendência de Desenvolvimento já começou a identificar as oportunidades econômicas de Itabira e as suas vantagens comparativas em relação a outros municípios, a fim de atrair novos investimentos para a cidade. O trabalho é fruto de convênio da CVRD com a Prefeitura e a Associação Comercial e Industrial de Itabira (Acita), assinado dia 16 de agosto pelos Prefeitos Luiz Menezes, presidente da Acita, Pedro Eustáquio dos Santos e Presidente da Vale, Wilson Nélio Brumer.

No levantamento, a Sudes não pretende realizar mais um diagnóstico, mas já partir para a atração de negócios e para isto conta com o apoio e a vontade dos empresários itabiranos, que poderão se beneficiar da capacitação técnica da CVRD, recursos e o seu aval em muitos empreendimentos. A idéia do superintendente Ulisses de Freitas é sugerir pólos comerciais e industriais na região que possam ser compostos por iniciativas econômicas viáveis para grande parte da população. O programa integra o Projeto "Itabira 2025", lançado pela Acita.

No encontro da diretoria da CVRD com a Prefeitura, também foram assinados quatro contratos com a municipalidade, no valor total de Cr\$ 20.313.582,00, para os sistemas de abastecimento de água nos distritos de Ipoema e Senhora do Carmo e do bairro Santa Ruth, para a urbanização da via que interliga os bairros Machado e Madre Maria de Jesus e para o sistema de esgoto sanitário do bairro Santa Ruth.

Na cerimônia, à qual estiveram presentes as principais autoridades itabiranas, o Presidente da CVRD, Wilson Brumer, afirmou que "é época de se iniciar um novo relacionamento da empresa com a comunidade local, onde o paternalismo ceda lugar à negociação, à conjugação de esforços, para se buscar sempre o caminho melhor a ambas as partes".

### Na Aposvale, o louvor à história

Durante sua estada em Itabira, o Presidente Wilson Brumer, acompanhado do Vice-presidente Bernardo Szpigel, dos diretores Francisco Villela e Murilo César Santos Passos, dos superintendentes Francisco Póvoa, João Manoel de Carvalho Neto e Ulisses de Freitas e do gerente geral da Reserva do Rio Doce, Danilo Gadê Negócio, esteve na sede local da Associação dos Aposentados da Valia-Aposvale, à qual estão filiados 1.368 ex-empregados.

Para Brumer, "a experiência dos aposentados é tão fundamental para a empresa que eles não podem ser considerados ex-empregados, mas ainda membros ativos do quadro funcional, com o qual deverá ser buscado um maior entrosamento".

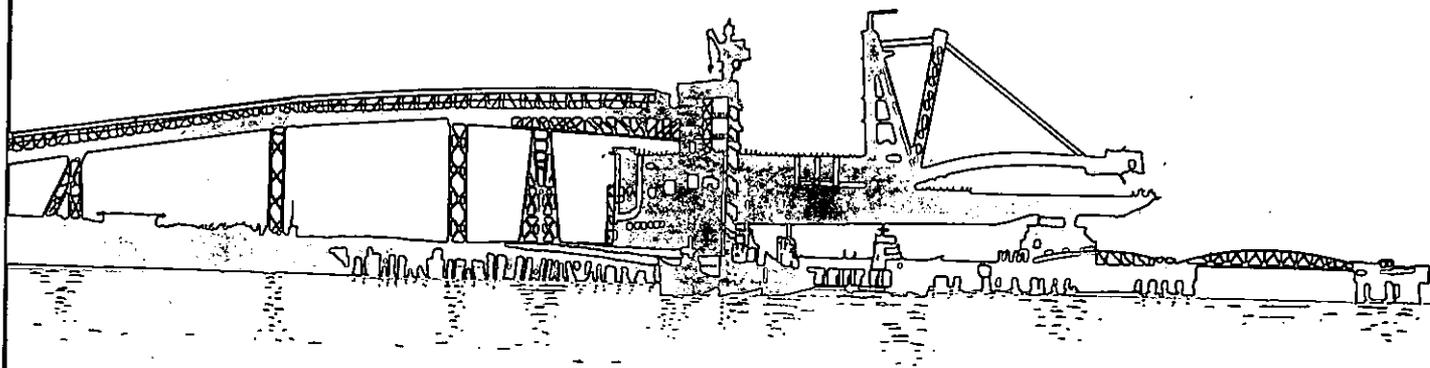
Os diretores da entidade, Antônio Severino, presidente, Luciano Edgar de Andrade e José Jesus de Souza, que saudou a comitiva da Administração, declararam que "a juventude dos novos Presidente e superintendente local é uma esperança para a resolução das questões dos aposentados".

# SADE-ZANINI TECNOLOGIA DE NÍVEL INTERNACIONAL NO MAIOR EMPREENDIMENTO DE MINERAÇÃO DO PAÍS

zanini



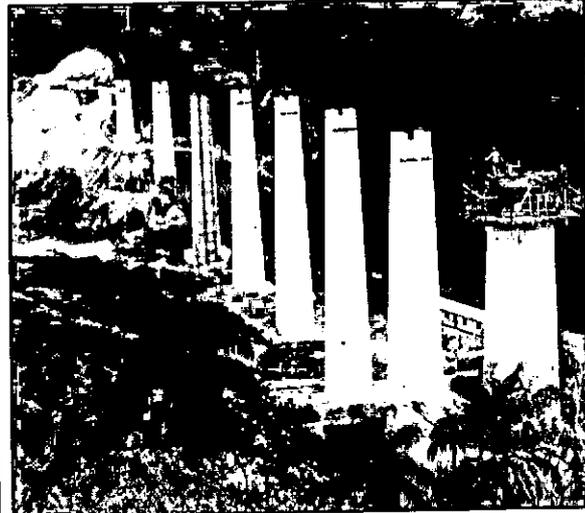
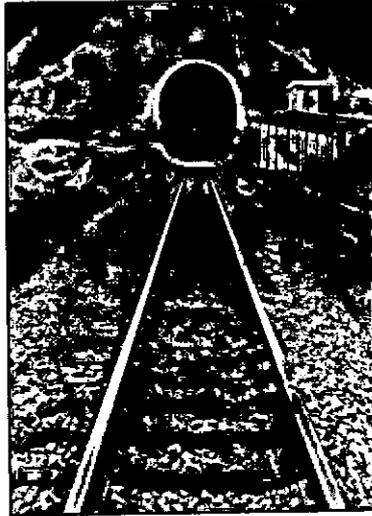
Summit



Para a construção do maior carregador de navios do mundo,  
só a união de duas das mais competentes empresas do país.  
SADE-ZANINI, o consórcio ideal para grandes projetos.

## Novo trecho Costa Lacerda — Capitão Eduardo já tem 72% das obras concluídos

A CVRD começa a operar em outubro o trecho atual do ramal Costa Lacerda Capitão Eduardo, que interliga os trilhos da Estrada de Ferro Vitória a Minas com os da Rede Ferroviária Federal na região metropolitana de Belo Horizonte.



As obras estão sendo feitas numa região difícil, a transpor por viadutos e túneis

## Vale opera ramal em outubro

Enquanto isto, o novo trecho que está sendo construído pela empresa, para entrar em operação em outubro de 1991, já tem 72% das obras concluídos. A variante diminui 11km do percurso atual e aumenta de 6 milhões para 18 milhões de toneladas anuais a capacidade de escoamento da interligação, viabilizando o Corredor de Abastecimento Minas-Golás-Espirito Santo. A velocidade média vai subir de 18 para 24km/h.

A Vale está investindo US\$ 100 milhões na construção, dos quais US\$ 72 milhões já aplicados. O direito de operação da RFFSA para a EFVM foi transferido em junho (com prazo de 120 dias). Na variante de 46km

trabalham no momento 1.500 operários, gerenciados por uma equipe de 25 pessoas da CVRD, chefiadas por Efigênio Drummond. A obra está requerendo um volume médio de terraplenagem de 240 mil metros cúbicos por quilômetro (mais do que o dobro do que em Carajás) por se tratar de região montanhosa com geologia variada. Serão construídos nove pontes e viadutos (um dos quais com 500 metros de vão) e três túneis (o maior com quase 4km de extensão). O projeto prevê aplicação de US\$ 1 milhão para recuperação vegetal, que está sendo acompanhada pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

**Porto seco** — O ramal Costa

Lacerda — Capitão Eduardo vai compor um novo sistema de transporte que a CVRD vai colocar à disposição do mercado mineiro e de outros estados. Deste esquema também vai fazer parte o Terminal Intermodal Alfandegário (o porto seco), que transfere os serviços burocráticos do embarque para a região metropolitana de Belo Horizonte, a 500km do mar.

Ao facilitar a exportação/importação do empresariado local, o porto seco poderá carrear mais mercadorias e conseqüentemente mais navios para os portos capixabas, cujo aparelhamento deverá crescer com novos silos e pátios, gerando novas chances para os atacadistas e industriais do Espírito

Santo, com os tributos decorrentes.

O assessor técnico da EFVM Jorge Caram afirma que já está havendo uma grande procura para utilização da ferrovia e do terminal. Atualmente a Fiat Automóveis e a Fiat Motores do Brasil já usam o novo sistema da CVRD, por enquanto utilizando o pátio João Paulo em Itabira, onde a mercadoria (contêineres) é transferida para caminhões. A proposta da empresa é também incrementar o transporte marítimo com cargas combinadas (minério de ferro e outros produtos), barateando fretes. Além disto, no futuro porto seco também haverá uma estação somente para passageiros, dando mais uma opção de saída para as praias.

**MÁXIMA EFICIÊNCIA  
EM SERVIÇOS  
DE EXTRAÇÃO E MOVIMENTAÇÃO  
DE MATERIAL  
OU CONSTRUÇÃO CIVIL PESADA**

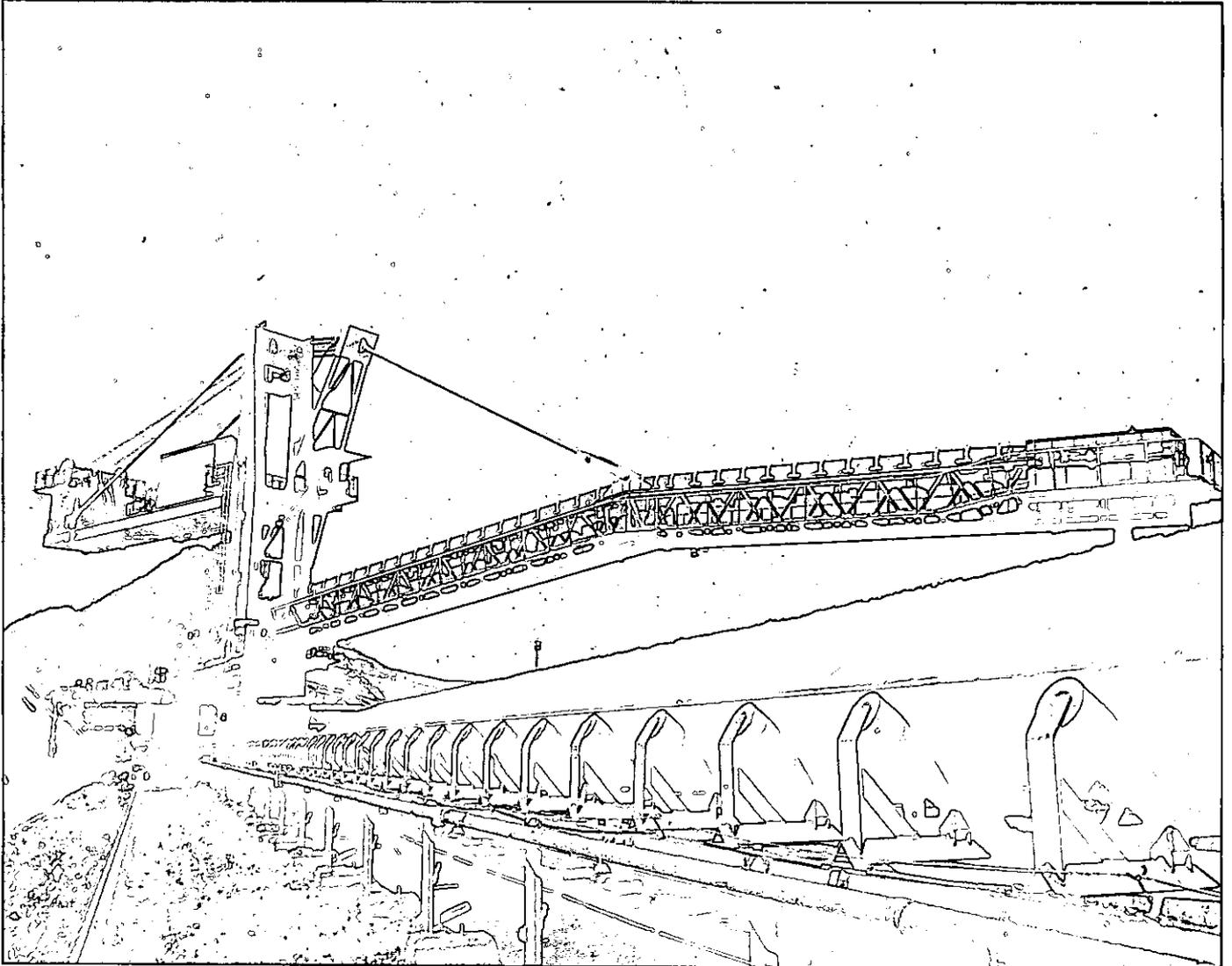
MINERAÇÃO • OBRAS FERROVIÁRIAS E RODOVIÁRIAS • BARRAGENS • AEROPORTOS

# TRATENGE

RUA MATIAS CARDOSO, 145 - CEP 30.170 - Fone: (031) 275-3000 - BELO HORIZONTE - MG

# ISOMONTE

## UMA EMPRESA 100% NACIONAL



Nos últimos anos, a ISOMONTE tem marcado presença nos maiores e mais importantes projetos brasileiros, fornecendo e instalando seus equipamentos, fabricados com tecnologia avançada e perfeitamente adaptada às nossas condições.

Comprovando isto, encontra-se em funcionamento nas Minas de Serra Geral, Itabirito/MG, uma Empilhadeira Giratória, com as seguintes características técnicas:

- Capacidade: 2.850 t/h
- Material retomado: Minério de Ferro
- Pátio: Homogeneização
  - Peso: 210 t
- Comprimento da Lança: 45 m
- Empilhamento Tipo Windrow
- Comando de Programação de Final de Pilha para manter o grau de homogeneização.

**ISOMONTE**



**S/A**

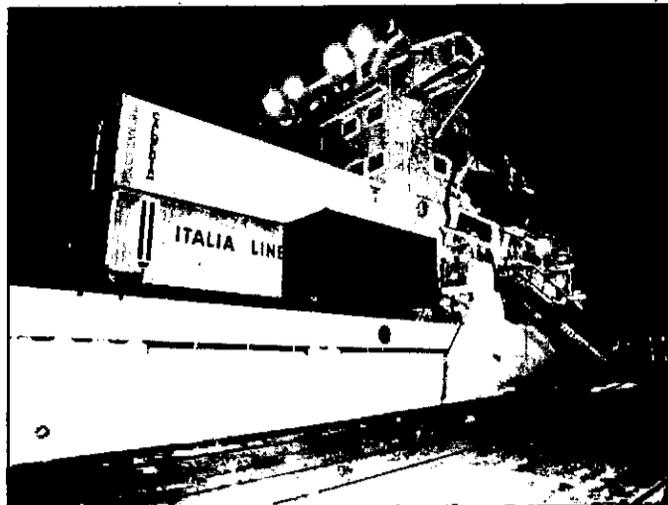
## Portos de Vitória inauguram linha direta para Europa com embarque de contêineres

"É um desafio. Estamos aumentando a carga na ferrovia, criando uma nova escala de navios para os portos de Vitória e gerando a possibilidade de aumentar o volume de mercadorias para exportação", afirma José Rennó, assessor técnico comercial de transportes da Superintendência da Estrada (Suest). Para Eduardo Bonfante, chefe de Transportes de Materiais da Fiat, o embarque "foi o coroamento de um ano de trabalho".

**Caminho natural** — Bonfante informa que "antes a exportação de peças e motores era feita através dos portos do Rio e de Santos, deixando de lado o caminho natural de Minas para o mar, que é Vitória". Isso implicava, como observou, "em mais tempo, mais custos e problemas gerados pelo transporte rodoviário". Ele dá um exemplo da diferença: "para transportarmos 30 contêineres eram necessários 30 caminhões, agora basta um trem".

Parte do trabalho de promoção de transportes do Sistema Sul da CVRD — EFVM e portos do Espírito Santo — o Projeto Fiat foi iniciado há um ano, com o transporte rododiferroviário de produtos importados pela montadora do cais de Capuaba até Betim (MG), realizando-se o transbordo para caminhões em Itabira (no pátio João Paulo). A segunda etapa — a exportação — começou neste embarque. E a Vale já vislumbra a possibilidade de fazer também o carregamento de automóveis.

A iniciativa da empresa teve a participação da Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa), que viabilizou as condições de operação e de custos e da Conferência de Fretes Brasil-Medi-



O navio grego 'Pelagos' recebendo a carga de madrugada em Capuaba

### Fiat faz primeira exportação pela ferrovia da Vale

A primeira exportação de produtos da Fiat Automóveis pelo Porto de Vitória aconteceu dia 18, de madrugada. A carga — peças de reposição e motores — foi de contêineres por caminhão de Betim até Itabira, onde foi embarcada em vagões da EFVM, que a levou até o cais de Capuaba. Com este embarque também foi inaugurada a linha direta Vitória—Europa para o transporte de contêineres. Além dos 30 da Fiat, foram exportadas 70 caixas metálicas com café.

terrâneo, que alterou escalas de alguns de seus navios para chegarem a Vitória, como o último porto no país antes da Europa (até então, era o Rio).

**Benefícios** — O atracamento do navio para a Fiat no Espírito Santo possibilitou o embarque do café capixaba que era levado para o Rio. Outras cargas poderão se incorporar a este esquema que a CVRD está implantando no Estado, gerando uma série de empreendimentos e atividades comerciais (pátios e silos, por exemplo) e os consequentes impostos e tarifas portuárias e de circulação de mercadorias.

Ao mesmo tempo, a empresa antecipa as facilidades de transporte para os mineiros que serão asseguradas pelo porto seco, o Terminal Intermodal Al-tandegado, a ser instalado na região metropolitana de Belo Horizonte.

A EFVM tem capacidade para movimentar 140 milhões de toneladas anuais. Em 89, carregou 110 milhões de toneladas de minério de ferro e outras cargas. O programa com a Fiat prevê o transporte de 200 contêineres ou 1.500 toneladas de produtos por mês, para importação e exportação.

**O embarque** — A primeira exportação da Fiat por Vitória foi feita pelo navio grego *Pelagos*, comandado por Katsakis Dimitrios. A operação começou à zero hora do dia 18 e foi feita em duas etapas: até às 4 horas e das 7 às 9h30min. Foram mobilizadas 24 pessoas, chefiadas pelo diretor da Codesa, Paulo Menezes, e pelo superintendente da Agência de Navegação Vitória, José Carlos Simões.

O *Pelagos* zarpou às 12h30min. e deve chegar a Gênova dia 2 de setembro.



logos engenharia s. a.

ESPECIALIZADA NO GERENCIAMENTO  
INTEGRADO DA IMPLANTAÇÃO DE  
EMPREENDIMENTOS

SÃO PAULO

RUA JOSÉ BONIFÁCIO, 250 - 14º  
TEL. 35-3171 (PBX)  
CEP 01003

RIO DE JANEIRO

RUA 7. DE SETEMBRO, 55 cj. 2307  
TEL. 224-5818  
CEP 20050



# Negócios podem germinar em qualquer parte do mundo

As sementes de negócios bem sucedidos se encontram virtualmente em quaisquer lugares. Porém, é necessário um profissional que as crie — tal como a Nissho Iwai.

Venham com a sua semente ou o seu germe de uma idéia. Poderemos achar o tipo próprio de solo para isto — talvez em outro país — e dar-lhe-emos uma infusão de capital nutritivo para apoiá-lo, crescer de um broto pequeno a uma ventura frutuosa.

Então, enviaremos alguns dos mais de 7.000 especialistas da nossa rede mundial a encontrarem os melhores mercados para os produtos ou serviços que desenvolvermos juntos.

Esta é a sua chance para crescer em escala global. Visitem a Nissho Iwai. Sabemos nutrir uma boa semente. PARABÉNS CVRD!

Continuamos trabalhando juntos com a CVRD em negócios de minérios e projetos florestais.

More  
ForThe  
World  
GLOBAL HUMAN NETWORK  
NISSHO IWAI

Tokyo e Osaka  
Nossa rede global abrange Nova York, Washington, Chicago, Detroit, Houston, St. Louis, São Francisco, Los Angeles, Portland, Seattle, Atlanta, Bellevue, Vancouver, Toronto, Cidade do México, Rio de Janeiro, São Paulo, Buenos Aires, Londres, Oslo, Bruxelas, Paris, Hamburgo, Milão, Madrid, Nairobi, Lagos, Bombay, Singapura, Jacarta, Manila, Bangkok, Kuala Lumpur, Hong Kong, Sydney, Melbourne, Auckland e 100 outras grandes cidades do mundo inteiro.

## NISSHO IWAI DO BRASIL S/A

Av. Rio Branco, 147 - 7º e 8º andares  
CEP 20058 - Caixa Postal 3376  
Rio de Janeiro - Brasil  
Tel.: (021) 221.7667 - Telex 021.22977  
Filiais: São Paulo e Belo Horizonte

## Projeto audacioso refloresta terras devastadas na Amazônia Oriental, cria

Antes do discurso que encerrou sua visita a Carajás, o Presidente Collor passeou pelo zôo ao lado de Eliezer Batista e Wilson Brumer



O superintendente da Sumic, Marconi Vianna, ergue o braço ao dar explicações ao Presidente Collor



### Pólos Florestais vão reequilibrar a natureza com plano econômico

O reflorestamento inicial de cerca de 10 mil quilômetros quadrados — com destaque para o eucalipto — e a implantação de fábricas de celulose, mobilizando numa primeira etapa investimentos nacionais e estrangeiros da ordem de US\$ 1,2 bilhão, na área de influência da Estrada de Ferro Carajás, são as bases do projeto *Pólos Florestais na Amazônia Oriental*, da CVRD, expostas ao Presidente da República, Fernando Collor de Mello, durante sua visita à maior reserva de minério de ferro do mundo, no dia 14 de julho. Collor determinou que o Ministério da Infra-Estrutura, em comum acordo com as secretarias do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia, toque o projeto com rapidez. Os *Pólos* se espalham ao longo de 150 quilômetros de cada margem da ferrovia, cuja extensão total é de 890 quilômetros. A região-alvo abrange terras dos estados do Pará, Maranhão e Tocantins, atingindo 94 municípios e que, por suas características físicas, ambientais, sócio-econômicas e culturais, podem ser divididas em três blocos ao longo do eixo de Carajás. A Vale propõe a criação de fundação ou fundações de direito privado para captar os recursos destinados ao programa e fiscalizar as questões inerentes ao controle ambiental. A política dos *Pólos Florestais* — conciliação do desenvolvimento com a preservação ecológica — gerará 30 mil empregos diretos na floresta, 10 mil na atividade industrial e 80 mil indiretos, contribuindo para a fixação do homem no campo.

Texto de Fausto Neto / Fotos de Erno Schneider

### O 'fazendeiro florestal', uma novidade

**A**lém das fábricas de celulose, o projeto permitirá, a médio prazo, a instalação de outras indústrias de insumos florestais — utilizando as mais avançadas técnicas de defesa ambiental —, como fábricas de papel, painéis, móveis, sucos, etc. Pequenos e médios proprietários poderão ser engajados no programa *Fazendeiro Florestal* — também já em início de implantação experimental junto à Cenibra, em Minas Gerais. Isso significa, em suma, o reflorestamento de zonas sub, mal ou não aproveitadas, como encostas, via cessão gratuita de sementes, mudas e tecnologia pelas indústrias, que posteriormente comprarão a produção. Um negócio bom para as partes: para o fazendeiro que terá rendimento extra; para o empresário que não precisará comprar terras.

Em reunião fechada na Casa de Hóspedes, o Presidente Collor ouviu uma exposição do Presidente da CVRD, Wilson Brumer, depois de breves palavras do Ministro da Infra-Estrutura, Ozires Silva, que fez a apresentação da empresa. Durante a fala de Brumer, o superintendente de Madeira e Celulose da Vale, Fábio Medeiros, exibiu transparência explicando pormenores. Preocupado com a poluição, Collor quis saber o porquê da escolha das fá-

bricas de celulose. Fábio Medeiros esclareceu que as indústrias de tecnologia moderna já não poluem, lembrando que alguns países têm legislação especial sobre o tema e obrigam as fábricas a jogar seus efluentes acima dos locais de captação para preservar os rios. Acrescentou que o projeto não se limitava ao campo da celulose; que poderia abranger indústrias de papel, de madeira, de móveis, de frutas ou sucos, etc. Explicou que a CVRD tem longa experiência no campo da celulose, através da Cenibra.

O secretário do Meio Ambiente, José Lutzemberg, em aparte, afirmou que uma fábrica de celulose tanto pode ser a mais poluente como a mais limpa do mundo. E apontou como exemplo de limpeza a indústria brasileira Riocell, ex-Borregaard, de Porto Alegre. Isso aconteceu depois de persistente campanha, conduzida pelo próprio Lutzemberg, quando a Riocell passou a utilizar filtros e uma moderna tecnologia de operação e agora, da lama final, extrai excelente adubo orgânico.

O *chairman* da Vale Internacional, Eliezer Batista, em outro aparte sobre o tema, lembrou que o que é poluente no processo de transformação da madeira em celulose é o branqueamento com cloro. Empresas norte-americanas desenvolveram uma tecnologia que utiliza oxigênio no pré-branqueamento, evitando a

dioxina que, inclusive, levou o governo dos Estados Unidos a proibir durante certo período a venda de fraldas descartáveis.

O secretário da Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, elogiou o Projeto *Pólos Florestais* e comentou que pelos últimos levantamentos são decrescentes o desmatamento e as queimadas. E esclareceu um ponto muito importante: as florestas adultas não liberam oxigênio em quantidade apreciável; quem faz isso são as florestas em crescimento. O programa, assim, ainda teria essa contribuição para a humanidade: retiraria do ar o CO<sub>2</sub> — prejudicial — e elaboraria e liberaria oxigênio.

Encerrando a reunião, o Presidente Collor autorizou o Ministério da Infra-Estrutura a organizar o projeto, em comum acordo com as secretarias do Meio Ambiente e de Ciência e Tecnologia, enviando-lhe o mais rapidamente possível. A CVRD ofereceu um quadro ao chefe do Governo.

Ao lado da mulher, dona Rosane, o Presidente Collor fez-se acompanhar dos ministros da Infra-Estrutura, Ozires Silva, e da Agricultura, Antônio Cabrera; dos chefes dos gabinetes Civil, Marcos Coimbra, e Militar, general Agenor de Carvalho; dos secretários de Ciência e Tecnologia, José Goldemberg, e do Meio Ambiente, José Lutzemberg; do Governador

do Pará, Hélio Gueiros; dos presidentes do Banco Central, Ibraim Eris; do BNDES, Eduardo Modiano; da Embratur, Ronaldo Monte Rosa; do Ibama, Tânia Munhoz; do secretário-geral do Ministério de Infra-Estrutura, Paulo César Ximenes; do secretário de Minas e Metalurgia, Luis André Rico Vicente, e do porta-voz da Presidência da República, Cláudio Humberto Rosa e Silva. Presentes toda a diretoria da CVRD — o Presidente Wilson Brumer; o vice, Bernardo Szpigel; o diretor de Desenvolvimento e Outros Produtos, Francisco Villela; o de Transportes e de Administração, Mozart Litwinski; e de Madeira e Celulose, Murilo Passos, e o de Finanças, Controle, Planejamento e Jurídico, Wander Jevaux — e os superintendentes de Madeira e Celulose, Fábio Medeiros; de Comunicação Empresarial, João Manoel de Carvalho Neto; o da Estrada de Ferro Carajás, Ricardo Dequech, e o das Minas de Carajás, Marconi Tarbes Vianna, além do *chairman* da Vale Internacional, Eliezer Batista.

Collor descerrou uma placa de bronze no Centro de Formação de Menores e outra junto ao mirante da mina e, após a reunião fechada na Casa dos Hóspedes, percorreu o zoológico e discursou no local onde plantou uma muda de jatobá e descerrou outra placa alusiva à sua visita a Carajás.

**Indústrias e gera empregos**

**ESPECIAL**

**O discurso do Presidente Collor**  
*No BRASIL = pelo*

O desenvolvimento tem que se fazer em harmonia com o meio ambiente. Essa diretriz, aliás, não é uma idéia de gabinete. É fruto da consciência que em todo mundo nasceu pela voz da geração a que pertencemos. Sinto-me, portanto, fortemente ligado e comprometido com essa causa. Sinto que a maioria dos brasileiros compartilha a firme vontade de preservar a natureza de que todos somos parte. Acabaram-se os tempos em que procurávamos jogar, contrariando as mais claras evidências, os desastrosos e violências cometidos neste país contra o meio ambiente.

O poder público e as lideranças políticas têm responsabilidade essencial na conscientização da sociedade. É precisamente dessa maneira, encarando os fatos de frente e mobilizando todos os meios para resolvê-los, que o meu governo, que o nosso governo, dará a sua contribuição ao progresso do Brasil. Nessa questão do meio ambiente o Brasil deixou de andar a reboque das denúncias internacionais. Deixamos de clamar inocência e de invocar argumentos nacionalistas falaciosos. Deixamos o banco dos réus. O Brasil acha-se, hoje, na vanguarda das iniciativas ecológicas internacionais. Reconhecemos os nossos erros, mas recordamos que as sociedades hoje avançadas também erraram e continuam a atentar contra o meio ambiente.

Defendi, em minha viagem ao exterior, como Presidente eleito da República, que a discussão do tema deve fazer-se de forma racional. Não se trata, portanto, de estabelecer quem tem mais ou menos culpa. Trata-se, isto sim, de examinar formas de cooperação internacional, capazes de retificar-las e de evitar novos desastres no futuro.

Disse isso porque na esfera política, no plano diplomático, a retórica ecológica não resultou em avanços práticos de intensidade comparável ao vigor dos discursos. É preciso menos emoção verbal e mais determinação de fazer. Os países em desenvolvimento precisam com urgência de recursos materiais e tecnológicos para defender a natureza. Nós precisamos ter acesso às chamadas tecnologias "limpas". Precisamos nós, enfim, dispor dos meios necessários para a adaptação das atividades econômicas a padrões mais elevados de proteção ambiental.

O potencial de prosperidade que a natureza prevê é fator importante para o progresso. Não é, porém, de modo algum suficiente. Fundamentais são a força, a coragem e a inteligência dos homens. Ai, sim, reside a condição básica do desenvolvimento de um país. O fato de estarmos na maior província mineral do planeta, certamente, impressiona. A emoção maior vem, no entanto, do que aqui o trabalho humano foi capaz de realizar em tão pouco tempo. Diante da magnitude do que foi feito neste local e em muitos lugares do Brasil, reforça-se a convicção de que haveremos de ser, dentro em breve, uma nação plenamente desenvolvida.

Senhores ministros, senhores secretários de governo, minhas senhoras e meus senhores, meu prezado governador do Estado do Pará, doutor Hélio Gueiros: Carajás é uma resposta forte e clara ao desafio de conciliar o imperativo do desenvolvimento com a necessidade de preservação ambiental. É uma resposta brasileira, uma resposta amazônica, que precisa e haverá de evoluir e de se mostrar ainda mais atenta às questões do meio ambiente.

Com o lançamento da idéia do programa flora e pólos florestais na Amazônia Oriental, estamos iniciando os seus contornos finais dentro do que hoje nos foi exposto. Estaremos dando, caso aprovado, mais um importante passo no sentido de



*Collor contempla com admiração a gigantesca árvore da espécie cinzeiro*

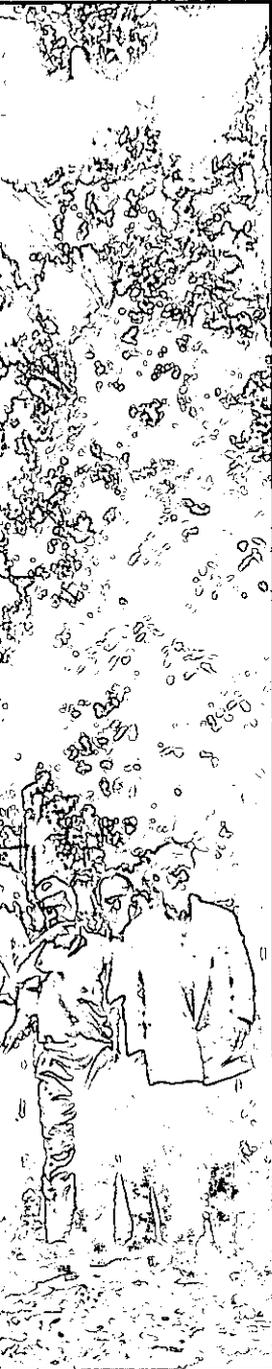
consolidar a harmonia deste empreendimento, realmente gigantesco, na relação com o meio em que se encontra.

Daqui saímos, minhas senhoras e meus senhores, ainda mais convencidos de que a Amazônia deve ser preservada e vai ser preservada. Daqui saímos, absolutamente confiantes, de que a Amazônia e o Brasil devem ser desenvolvidos, dentro dessa teoria, dentro dessa linha e dessa diretriz básica, de que é possível se buscar o desenvolvimento econômico, desde que perfeitamente enlaçado com a preservação do nosso ecossistema."

**Brumer destaca o 'know-how'**

Em entrevista coletiva no Rio, logo após seu regresso de Carajás, o Presidente da CVRD, Wilson Brumer, lembrou que a preocupação da empresa partiu de um detalhe altamente significativo: dos quase 360 mil quilômetros quadrados de terras degradadas na Amazônia, um terço estaria na região de influência da Estrada de Ferro Carajás. Preocupada com a situação, a Vale desenvolve há oito anos pesquisa florestal com base no que dispõe de seu

know-how no longo trabalho exercitado no Espírito Santo e em Minas Gerais. O primeiro passo na Amazônia foi o zoneamento ecológico para a seleção de espécies que mais se adequassem às condições locais. Ouvindo-se várias autoridades técnicas sobre o tema — acrescentou Brumer — dividiu-se a ferrovia em seis pólos de estudo. As pesquisas se concentraram em espécies nativas e exóticas, espécies não naturais à região; de manejo florestal em floresta nativa e de preservação dessa floresta. As principais envolvem as palácias (árvores tipo coqueiro), frutíferas e coníferas, como pinheiros e acácias, outras folhosas e algumas agrícolas. Com essas pesquisas, disse Brumer, "podemos afirmar que é absolutamente possível reverter o quadro na Amazônia, promovendo a recuperação do meio ambiente em perfeita harmonia com o desenvolvimento regional". Ele observou que a grande preocupação do projeto é dar um caráter econômico à recuperação ecológica, daí a idéia inicial de se plantar principalmente eucalipto, com vistas às indústrias de celulose, embora se possa partir para outras alternativas. "A nossa idéia ao criar os Pólos tem o objetivo de envolver a iniciativa privada, ou seja, a Vale não tocará os projetos sozinha. Queremos que cada projeto de celulose instalado na região recupere ou mantenha intocados 30% mais ou menos da área que ele precisar", comentou Brumer. Já existem contatos preliminares com grupos interessados na instalação das fábricas. Há dois projetos em fase inicial de discussão: um com grupos brasileiros e o qual a CVRD será sócia minoritária; outro com grupos estrangeiros e brasileiros. O plantio de eucaliptos deve começar no próximo ano e o início da implantação das fábricas nos próximos quatro anos, para que estejam concluídas quando da maturação econômica da árvore, que é de sete anos. Estudos demonstram que uma fábrica poderá produzir cerca de 420 mil toneladas/ano de celulose. Cada fábrica de bom porte, admite Brumer, geraria cerca de 16 mil empregos indiretos e 4,5 mil diretos. Uma indústria desse tipo representa uma receita em torno de US\$ 240 milhões/ano aos preços atuais da celulose. Brumer acha que o programa de alguma maneira poderá influenciar para reduzir os conflitos agrários em algumas áreas, pois "o problema da terra talvez esteja muito mais ligado à devastação e à sua não utilização econômica". Neste caso, sustenta, "o projeto vai ajudar".



**"Carajás é uma resposta forte e clara ao desafio de conciliar o imperativo do desenvolvimento com a necessidade de preservação ambiental. É uma resposta brasileira, uma resposta amazônica"**

**Presidente Collor**



*O menino de Carajás mereceu carinhos de Collor e com ele permaneceu abraçado por alguns minutos*



*Uma recordação histórica: o plantio de uma muda de jatobá junto à entrada do zôo*

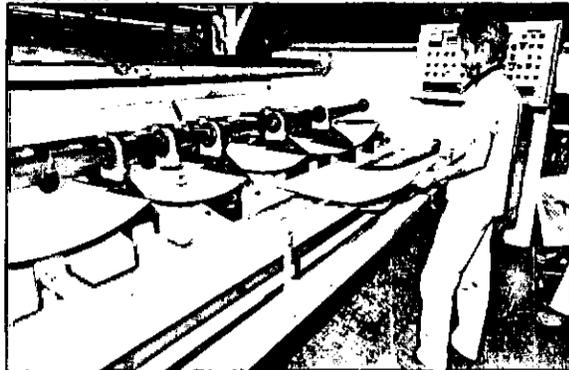
## ESPECIAL

## Expansão da empresa recebe sinal verde do Conselho de Política Ambiental de MG



O pátio de cavacos, tendo ao fundo o digestor e a caldeira de recuperação

Marcelo Prates



Corte de celulose em pedaços: o final de um processo com controle rigoroso

## Cenibra aprimora controle ecológico

**P**rimera empresa a ter uma Divisão de Meio Ambiente em Minas Gerais e primeira a realizar um relatório de Impacto Ambiental no Vale do Aço, a Celulose Nipo-Brasileira (Cenibra), coligada à CVRD, já tem licença prévia do Conselho de Política Ambiental (Copam) do Estado para expandir a sua produção, que poderá ser de 700 mil toneladas anuais de celulose branqueada de fibra curta de eucalipto.

Há um ano e meio (março de 89), a empresa colocou em funcionamento um dos mais modernos sistemas de controle ambiental do país para o tratamento de efluentes hídricos, gases odorosos e emissão de gás sulfídrico (H<sub>2</sub>S), o que exigiu investimento de US\$ 24 milhões. Até o final do ano entra em operação o programa de monitoramento contínuo, por computador, da qualidade dos efluentes potencialmente poluidores, a fim de detectar qualquer anormalidade antes do despejo no rio.

A Cenibra já faz voluntariamente o monitoramento do Rio Doce, que além dos efluentes industriais das várias empresas da região, recebe também os esgotos urbanos das cidades de Ipatinga, Coronel Fabriciano, Timóteo, Governador Valadares, etc.

**Expansão** — A empresa está investindo cerca de US\$ 170 mil em três estudos ecológicos, a fim de garantir a sua expansão com harmonia ambiental: projeto básico para aterro dos resíduos sólidos gerados na fábrica; caracterização imunológica do Rio Doce na área de influência da Cenibra — a primeira realizada na região — e avaliação da capacidade de autodepuração do Rio Doce, sendo que estes dois últimos em fase de conclusão.

A Cenibra Florestal, controlada da empresa, responsável pelo forneci-

mento de madeira à fábrica, também desenvolve um amplo programa de proteção ambiental. Ela tem 130 mil hectares de florestas homogêneas de eucalipto e preserva 28 mil hectares de matas nativas nas divisões operacionais de Ipatinga, Guanhães, Santa Bárbara e Nova Era. A Florestal mantém intocada a Fazenda Macedônia, uma das maiores áreas remanescentes de mata atlântica em Minas Gerais.

Neste local, a empresa desenvolve um programa pioneiro para estudos da fauna silvestre regional ameaçada de extinção, além de reintroduzir es-

pécies junto com a Sociedade de Pesquisa do Manejo e Reprodução da Fauna Silvestre, já tendo planejado a reintrodução do mutum-do-bico vermelho, do jaó, do macuco e da jacutinga, aves de grande porte. A Florestal tem vários programas de preservação que tratam da fertilidade do solo, controle de pragas, uso adequado dos recursos naturais e prevenção de incêndios (com campanhas junto às escolas, comunidades e vizinhos), o que além de contribuir para ecologia local, aumenta a sua produtividade harmonicamente.

### A questão ambiental

"O desenvolvimento da consciência ecológica é, antes de tudo, uma necessidade, atitude saudável, própria de uma sociedade moderna, que faz da busca por melhores condições de vida uma constante.

A questão, no entanto, é bastante complexa. Não deve ser analisada isoladamente, além de exigir muito mais que soluções imediatistas ou meramente românticas.

O bom senso deve sempre orientar as atitudes de todos: cidadãos comuns, trabalhadores, empresários e aqueles que têm por função promover a fiscalização.

Somente assim poderemos evitar a deterioração do meio ambiente, além de criarmos condições para que o desenvolvimento de uma consciência preservacionista e o desenvolvimento econômico e social do país possam coexistir harmonicamente.

Para nós, da Cenibra, produzir sem poluir é tão importante, quanto sermos reconhecidos como um dos mais eficientes produtores mundiais de celulose de alta qualidade.

Por isto, a empresa encara a proteção ambiental como prioridade. Hoje, a Cenibra possui modernos e eficientes sistemas de proteção e controle, frutos de investimentos próprios da ordem de US\$ 24 milhões.

Além disso, observa com rigor o cumprimento da legislação ambiental do nosso Estado, tanto no setor industrial como no florestal.

Cada um desses fatores faz com que hoje possamos nos orgulhar em ver o nome da Cenibra associado a um sentimento ecológico que a cada dia ganha novos adeptos em todo o mundo.

Mais importante: estamos certos de que o exemplo da Cenibra contribui para que possamos acreditar ainda mais que progresso e desenvolvimento tecnológico não significam necessariamente poluição e degradação ambiental."

Gilberto de Andrade Faria Júnior  
Presidente da Cenibra

### 'Um exemplo no Vale do Aço'

■ O esforço da Cenibra para manter suas atividades dentro da legislação ambiental de Minas Gerais tem sido reconhecido por várias entidades preservacionistas. Instalada em Belo Oriente, no Vale do Aço, uma das regiões mais poluídas do Estado, ela é apontada como exemplo pelo geólogo Gilson Essentfelder, presidente da Associação de Defesa do Ibituruna e Meio Ambiente (Adima), de Governador Valadares.

O gerente de Controle de Atividades Industriais da Fundação Estadual do Meio Ambiente (Feam) e membro do Conselho de Política Ambiental do Estado (Copam), Wagner Pedersoli, afirma que "com relação à atuação da Cenibra estamos tranquilos — ela atende perfeitamente às regras ambientais mineiras".

Hugo Werneck, presidente do Centro para a Conservação da Natureza de Minas Gerais, também reconhece o trabalho da empresa, "não só com relação à alta tecnologia desenvolvida no processo de produção de celulose, mas também com alguns programas ambientais". E destaca: "o sistema de tratamento de efluentes e as pesquisas no campo de engenharia genética são exemplares, dignos de reconhecimento". Ele apenas se preocupa com a implantação de florestas homogêneas para que não acabe o restante da mata atlântica na região.

#### PANTANAL MATOGROSSENSE

Ferrovário — Duração 15 Dias  
Inclui Paraguai e Bolívia  
Saídas Rio e São Paulo

#### PANTANAL AÉREO

Duração 5 Dias  
Saídas de todo o Brasil

#### PANTANAL FERROAÉREO

Duração 8 Dias  
Inclui Paraguai e Bolívia  
Saídas de todo o Brasil

#### CIDADE DA CRIANÇA

Ferrovário — Duração 3 dias  
Inclui Playcenter, Simba Safari  
Exotiquarium — Hotel 5 Estrelas  
Saídas Rio

## TURISMO FERROVIÁRIO

UM MUNDO DE  
EMOÇÕES  
A CADA INSTANTE!

#### PANTANAL COM HOTEL-FAZENDA

Saídas de todo o Brasil  
Aéreo — Duração 4 Dias

#### CIDADES HISTÓRICAS

Ferrovário — Duração 4 Dias  
Saídas Rio

#### CAMPOS DO JORDÃO

Rodoviária — Duração 3 Dias  
Saídas Rio

RIO DE JANEIRO:  
Rua da Assembléia, 10  
Lj. S/S 110 - CEP 20011  
Tel.: (PBX) 224-9038  
Telex: (21) 36099

REPRESENTANTES: SÃO PAULO: Tel.: (011) 258-7503 • BELÉM: Merldianos - Tel.: (091) 222-2500  
MACEIÓ E ARACAJU: Porto Seguro - Tel.: (082) 231-9889 • RECIFE: Bronze Turismo - Tel.: (081) 326-2485  
BELO HORIZONTE: GUERP Representações - Tel.: (031) 273-4349 • CURITIBA E FLORIANÓPOLIS:  
SCHULTZ Representações - Tel.: (041) 234-1430 • JUIZ DE FORA: Itapemirim Turismo - Tel.: (032) 211-1690  
PORTO ALEGRE: UNIKS - Tel.: (0512) 26-9920 • SALVADOR: Turismo Pinheiro - Tel.: (071) 358-3333

**TRIPLOS**  
AGÊNCIA DE VIAGENS LTDA.  
EMBRATUR 04456-00-41-0

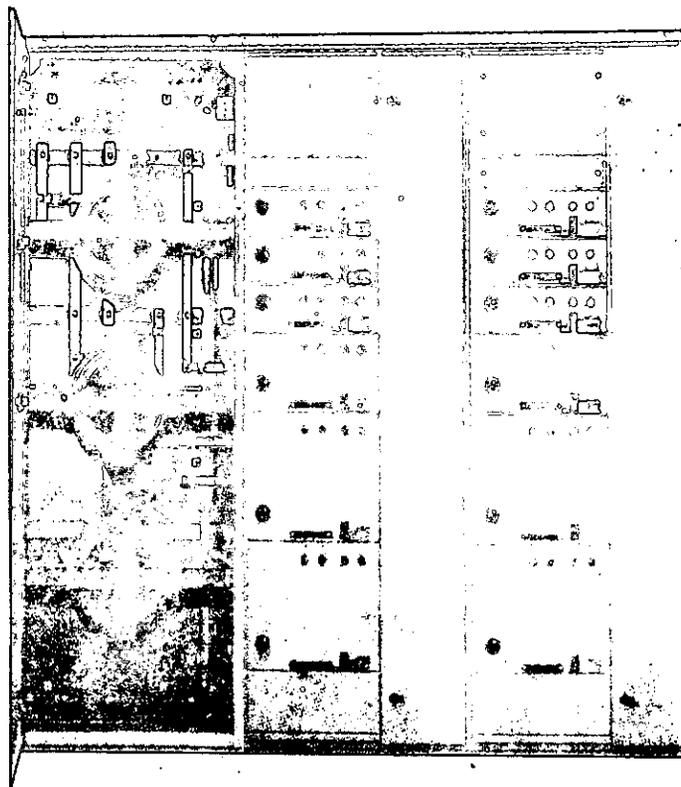
# VALE A PENA ESTAR COM A SIGLA

## DEPARTAMENTO DE QUADROS E BARRAMENTOS

### CCM-BT Centro de Controle de Motores em Baixa Tensão

#### Aplicação:

- Empresas de Mineração
- Indústrias Química e Petroquímica
- Concessionárias de Energia Elétrica
- Compartimentação Interna da Coluna
- Papel e Celulose
- Alumínio
- Indústrias Siderúrgicas
- Fertilizantes
- Transportes
- Outros



#### Linha de Produtos:

- Quadros de Distribuição em Baixa Tensão
- Painéis de Controle e Comando
- Painéis de Medição e Proteção
- Quadros Blindados em Média Tensão
- Centro de Controle de Motores em Média Tensão
- Mesas de Comando
- Barramentos Blindados em Média Tensão
- Barramentos Blindados em Baixa Tensão
- Disjuntores em Caixa Moldada de Baixa Tensão da Merlin Gerin
- Disjuntores Abertos (power) em Baixa Tensão da Merlin Gerin

A SIGLA abrange também outras atividades, com a mais diversificada linha de produtos e serviços, atendendo a CVRD através do Departamento de Transportes nos setores de **Sinalização, Material Rodante e Energia.**

Equipamentos Elétricos S/A

**GRUPO SCHNEIDER**

Av. Brigadeiro Faria Lima, 2003 - 14º andar - CEP 01415  
São Paulo - SP Tel.: (011) 210-3299  
Telex (011) 83171 SIGL BR - Fac Símile (11) 813-0943  
Fábrica: Av. da Saudade, s/nº - CEP 13170  
Sumaré - SP - Tel.: (0192) 73-3210  
Telex: (19) 3205 SIGL BR

**Inscrições surpreendem****Sutec recebe 72 trabalhos**

O interesse dos empregados em participar do 1º Seminário de Tecnologia, organizado pela Sutec, superou todas as expectativas. Foram inscritos 72 trabalhos, que agora serão avaliados por uma comissão técnica composta por representantes de quase todas as superintendências da Companhia. Os critérios usados para a seleção foram, basicamente, conteúdo tecnológico, inovação e importância estratégica dos trabalhos no grupo CVRD. O Seminário será realizado na primeira semana de dezembro, em Belo Horizonte, quando os cinco grandes temas escolhidos para os trabalhos estarão sendo debatidos.

Os empregados da Sutec e da Sumin foram os que apresentaram maior número de resumos. Dos temas selecionados, os preferidos pelos concorrentes foram "Desenvolvimento Tecnológico no grupo CVRD" (49 resumos), "Tecnologia e Estratégia no Grupo CVRD" (14) e "Tecnologia e Meio Ambiente" (6). Dois concorrentes optaram por "Tecnologia e Comercialização" e um, "Direito e Propriedade Industrial".

Segundo o novo coordenador do Seminário, Rinaldo Pedro Nardini, as pesquisas, de um modo geral, serão relacionadas com a área de processamento mineral. Ele disse ainda que, diante do grande número de trabalhos inscritos, não será possível apresentar todos em plenário. Mas garantiu que todos serão impressos e distribuídos aos participantes.

O objetivo do seminário é promover a integração das áreas tecnológicas da CVRD e, segundo os organizadores, seus resultados poderão levar a um redirecionamento das pesquisas dentro da empresa.

**Objetivo das mudanças é o aumento da produtividade****MSG analisa relações trabalhistas**

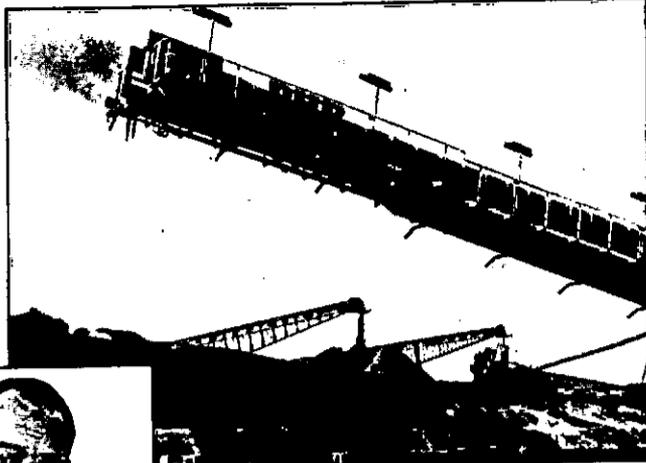
Marcelo Prates

No mês de outubro, a Minas da Serra Geral (MSG), empresa coligada à CVRD, começa a implantar um programa de relações trabalhistas e a reestruturar organicamente a empresa. Essas são as principais metas do novo diretor Juarez César da Fonseca, que assumiu a direção da MSG em junho, após comandar a Superintendência das Minas, em Itabira, por sete anos, onde também foram criados programas semelhantes.

Juarez Fonseca, empregado da Vale desde 1969, afirma que esses dois programas estão estreitamente ligados ao aumento de produtividade, uma das metas da nova direção geral da CVRD. Basicamente, o programa de relações trabalhistas busca a administração participativa e o aprimoramento das relações entre empregados e chefia. Com a reestruturação orgânica da empresa, espera-se a redução dos níveis hierárquicos, para tornar a comunicação na empresa mais eficiente, facilitando o processo decisório.

"O empregado precisa tomar consciência de suas responsabilidades e ser motivado para desempenhar suas funções", afirma Fonseca, ao lembrar que os efeitos imediatos desses programas são, além do aumento da produtividade, a dinamização das atividades.

Uma outra meta da MSG é diversificar suas atividades, buscan-



Juarez encara as mudanças como um meio de se aumentar a produtividade

do ser uma empresa promotora de negócios, dentro da nova filosofia da CVRD. Já está em fase de criação uma Diretoria de Desenvolvimento. Qualquer programa de expansão, no entanto, está condicionado ao saneamento financeiro da MSG, que tem uma dívida de cerca de US\$ 9 milhões, contraída para instalação da empresa. A pre-

visão é de que até meados de 1991 a dívida esteja liquidada.

A MSG também está analisando investimentos na área de equipamento de mineração. Deverão ser adquiridos mais quatro caminhões e uma escavadeira, que totalizam investimentos da ordem de US\$ 6 milhões. Para este ano, a MSG prevê uma produção de 14,6 mil toneladas de minério tipo *run of mine*, contra as 12,8 mil toneladas produzidas em 1989 na mina de Capanema, município de Santa Bárbara.

Com 666 funcionários, o controle acionário da empresa pertence à Vale, que detém 51% das ações. O restante é de um grupo de cinco empresas japonesas, lideradas pela Kawasaki Steel, com 24,5% de ações.

# "Worlds number 1 choice"\*

\*de acordo com a pesquisa feita por Mining Equipment International

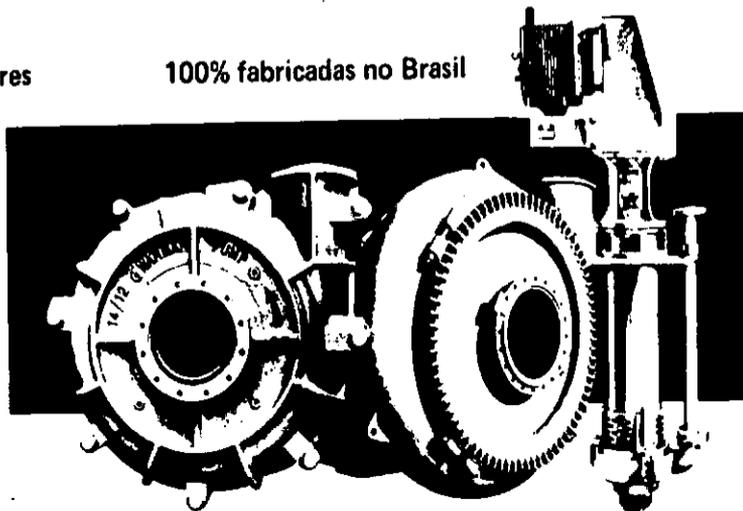
of Solids Handling Centrifugal Pumps.

## Algumas das razões porque as Bombas Warman são as escolhidas:

- baixo custo operacional
- intercambiabilidade de revestimentos e rotores
- alta resistência à abrasão
- altas pressões
- mínima parada para manutenção
- máxima eficiência
- grandes vazões
- maior vida útil

Para maiores informações sobre Bombas Warman para polpa de minério, dragagem, cascalho, espuma, dirija-se a

100% fabricadas no Brasil



**HERO**  
EQUIPAMENTOS INDUSTRIAIS

BELO HORIZONTE: RUA INDEPENDÊNCIA, 225 - C A B A N A

Warman

"a maior fabricante de bombas para polpas do mundo"

— CEP 30510 — TEL.: (031) 333-9888 — TELEX 312137

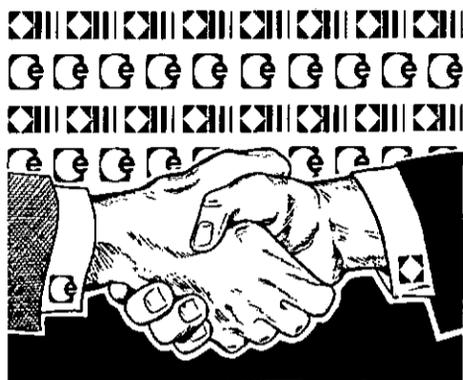
ULTRATEC.  
15 ANOS DE PROJETOS,  
CONSTRUÇÃO E  
MONTAGEM PARA  
OS MAIORES  
EMPREENDIMENTOS  
DESTE PAÍS.

**ULTRATEC**  
**ENGENHARIA**



SÃO PAULO: Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 1343 - 4º andar  
Tel. (011) 283-6677 - Telex 1131727 - Fax (011) 285-5152  
Teleg. ULTRATEC  
RIO DE JANEIRO: Rua Almirante Barroso, 139 - 11º andar  
Tel. (021) 210-2425 - Telex 2130090 - Fax (021) 220-0629

# A Vale faz 48 anos.



## E a Ceesa faz questão de agradecer pelos parabéns.

Ao vermos tantos parabéns e homenagens à Vale, nós da CEESA não podemos deixar de sentir o maior orgulho por estarmos presentes em momentos significativos ao longo de sua história.

Participamos ativamente das atividades da Vale em Itabira, Porto Tubarão, duplicação da ferrovia Vitória-Minas, Araxá e Carajás. Uma participação abrangente, que vai desde a construção de acessos e terraplenagem de grandes áreas até a execução de obras de arte especiais, obras civis e obras industriais.

**CVRD e CEESA**  
Construindo juntas há 48 anos.

**Ceesa**

Construtora de Estradas e Estruturas S.A.

### Sereno assume

#### Posse no Sindiminas

Em solenidade realizada na Aerd, no dia 13 de agosto, o Sindicato das Indústrias de Prospecção, Pesquisa e Extração de Minérios do Estado do Rio de Janeiro (Sindiminas), fundado em fevereiro do ano passado, empossou sua primeira diretoria, que tem como presidente Marcelo Sereno, empregado da CVRD. O Sindicato estava registrado desde abril no Arquivo das Entidades Sindicais Brasileiras e tinha direção provisória. Os empregados das empresas de mineração do Rio de Janeiro eram representados, antes da criação do Sindiminas, pela Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria, de âmbito nacional.

Além de Marcelo Sereno, compõem a diretoria — eleita em 27 de julho em eleições realizadas no Rio de Janeiro e no município de Itaboraí, sede de duas empresas mineradoras, a Emitang e Sator — Moacir Cesário Lima Filho, vice-presidente e empregado da Emitang; Carlos Antônio Viegas, diretor de Sindicalização e empregado da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM); Maria Augusta Carneiro Ribeiro, diretora de Política Sindical e empregada da Vale; Décio Campolino, diretor de Patrimônio e empregado da Docegeo; Jorge Campos, diretor de Imprensa e empregado da Vale; Luiz Carlos Vieira, secretário e empregado da Vale; Celso Emílio Fonseca e Jorge Barreto, empregados da Vale e primeiro e segundo tesoureiros, respectivamente. O Conselho Fiscal é composto por José Fernando Cravo, presidente; César Almeida Torres, secretário; José Lisboa Telhado, Luiza Cristina Cavalcante e Jorge Elias Abraão.

### FUNDAÇÃO NOTÍCIAS



Maria Alice Sobral

#### Empregada ganha casa em Araruama

**F**oi firmado em 16 de julho, na Fundação Vale do Rio Doce, no Rio de Janeiro, o primeiro contrato para a construção de uma unidade habitacional em pré-moldado, composta de três quartos, no Parque Novo Horizonte, em Araruama que beneficiará Suelly Visnesky Micheli Coêlho, empregada da CVRD há 11 anos, lotada no Departamento de Pessoal. Casada, não tem filhos e mora na casa da mãe, no bairro do Caju. A entrega da obra é prevista para 26 de agosto. O valor do financiamento totaliza Cr\$ 1.804.514,18, dividido em 228 prestações, com uma prestação inicial de Cr\$ 28 mil.

#### Vitória

**Fazenda Brasileiro II - Iniciada na primeira quinzena de agosto a execução de 20 casas em pré-moldado, sendo 13 de dois quartos e sete de três quartos. O projeto prevê a construção de mais 60 unidades no local, totalizando 132 unidades já incluindo as 72 existentes.**

#### Itabira

**Santa Bárbara III - Das 25 unidades em pré-moldado de três quartos construídas em Santa Bárbara, 15 já foram comercializadas.**

**Itabira XX e XXI - Gabiroba - Foi concluída a urbanização do Projeto Itabira XX (61 casas em alvenaria, sendo 45 de três quartos e 16 de dois quartos). Do Projeto Itabira XXI, estão praticamente prontas as 74 casas em pré-moldado de três quartos, faltando apenas a pintura externa das unidades.**

#### Belo Horizonte

**Belo Horizonte I - Obra em fase de execução adiantada, com previsão de conclusão para maio de 91. Dos 104 apartamentos que compõem o Projeto BHI, numa área de 14.689,09m<sup>2</sup>, 52 serão de três quartos e 52 de dois quartos. O empreendimento será dotado de quadra de peteca, salão de festas, playground e garagem.**

**Cachoeira Escura II - Iniciado o projeto urbanístico, em convênio com Cenibra e Prefeitura Municipal de Belo Oriente, para a execução de 200 casas em pré-moldado, destinadas aos empregados da Cenibra Celulose Nipo Brasileira S.A.**

Correspondência para esta coluna:  
Assessoria de Divulgação, Av. Pres. Wilson, 228 - 5º  
CEP 20030 - RJ - Telefone 292-2233  
(R: 126 e 104) ou pelo carrier: 3448.

## CLUBE DE INVESTIMENTO DOCEINVEST

### Relatório de Administração nº 16

A situação do Doceinvest, após as operações realizadas em Julho, a preço de mercado em 31.07.90:

		CR\$
• Ações	425.380 Vale op	12.820.953,20
	161.500 Vale on	4.402.490,00
• Overnight		216.204,81
• Faturas a Receber		891.900,00
		<b>18.331.545,01</b>
Menos		
• Faturas a Pagar		934.084,78
• Taxa de Gestão		56.955,00
		<b>17.340.505,23</b>
• Nº de cotas emitidas		1.521.5525
• Valor da cota		11.396,59
• Variação do mês		53,92%
• Inflação do mês		10,79%

## INFORME VALIA

Wilson Reeberg

### Aumento nas suplementações

**A**s suplementações serão calculadas com base em 90% da média dos 12 últimos salários de participação, corrigidos pelo índice da tabela salarial da patrocinadora.

Esta decisão, há pouco adotada pela Diretoria da CVRD, beneficia todas as suplementações concedidas a partir de 15/03/90.

Outra boa notícia: até a primeira data-base posterior ao mês de início da suplementação, será garantida, sobre a renda total inicial, reposição de acordo com o índice de reajuste da faixa/nível do participante na tabela salarial da patrocinadora, sendo os reajustes subsequentes efetuados de acordo com as demais regras previstas no Regulamento Básico da Valia.

#### Liminar contra CP's

Liminares concedidas em Medidas Cautelares ajuizadas pela Aval e Aposvale evitaram que a Valia aplicasse parcela substancial de suas reservas na compra de Certificados de Privatização.

A Valia também está acobertada por outra liminar, concedida pela Justiça Federal, em mandado de segurança impetrado pela Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Privada — Abrap contra o presidente do Banco Central.

Como é sabido, a remuneração produzida pelos CP's é inferior ao mínimo atuarial exigido pela legislação que rege as Fundações, constituindo-se numa ameaça à integridade do seu patrimônio.

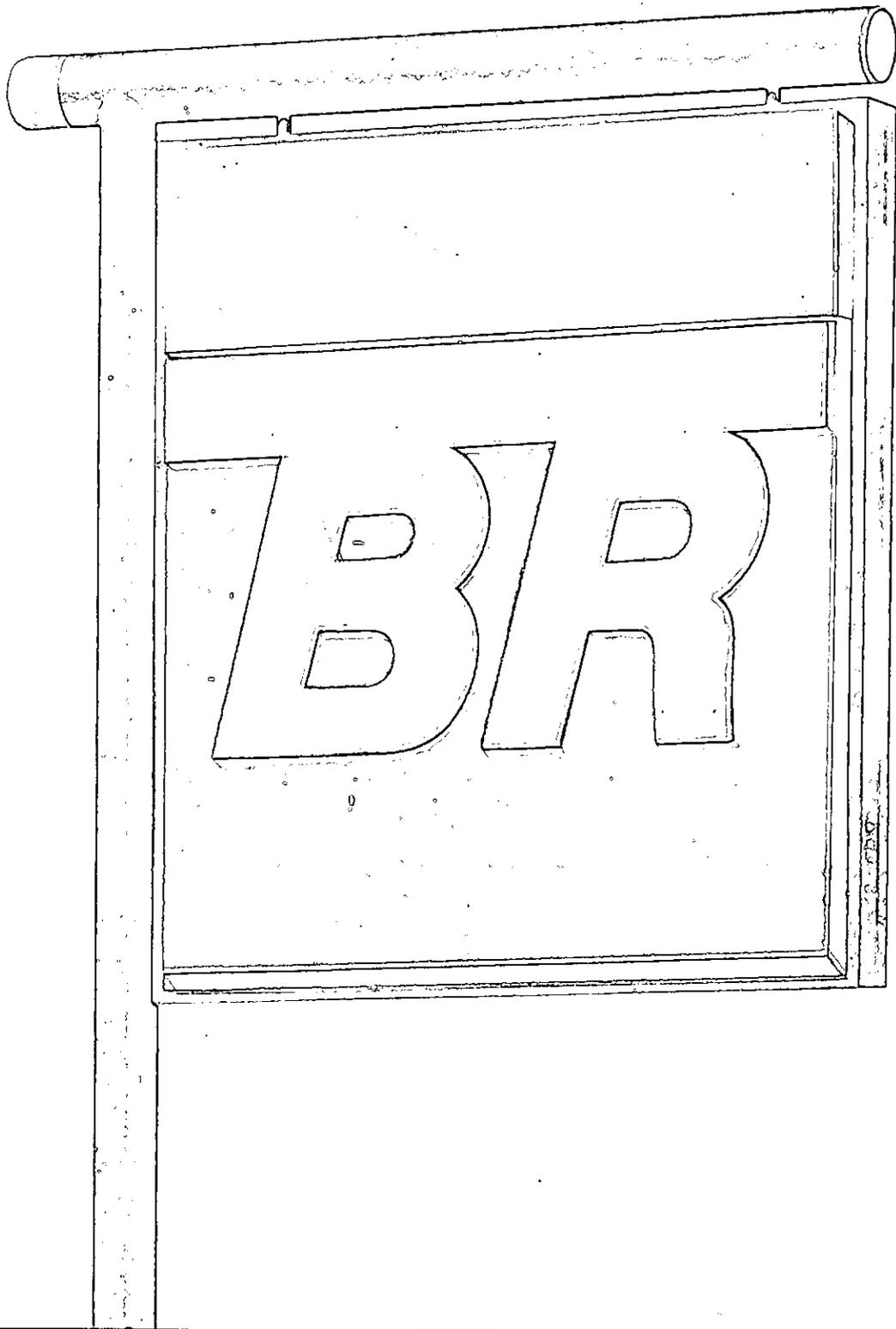
#### Previdência Social

O Senado aprovou o Plano de Benefícios da Previdência Social, que, entre outras coisas, desvincula as aposentadorias do salário mínimo, prevê pagamento do piso de um mínimo e o recebimento pelos aposentados do 13º integral, além de melhorar o cálculo das aposentadorias.

Os senadores também aprovaram o Plano de Custeio, que eleva o Finsocial de 1,2% para 2%, fixa em 15% — atualmente 14% — a alíquota de contribuição social sobre o lucro das empresas financeiras e deixa nos mesmos 10% a alíquota das empresas não financeiras, além de criar uma taxa de 6% sobre os preços dos derivados do petróleo e álcool a nível de refinaria. Espera-se que o Presidente Collor venha a vetar uma série de benefícios previstos, a começar pelo artigo 36, que prevê o reajustamento das aposentadorias e pensões mensalmente pelo índice do custo de vida do Dieese ou, na falta deste, pelo índice que servir para o aumento do salário mínimo.

Correspondência para esta coluna:  
Secretaria-Geral da Valia, aos cuidados  
de Wilson Reeberg.  
Av. Pres. Wilson, 228 - 12º  
Tel.: 282-1263 - R. 120 - RJ.

# ESTA BANDEIRA É DO BRASIL.



# Entre. A casa é sua.

## Artistas populares

### Cerâmica domina a mostra do Nordeste

O Espaço de Arte e Tradições Populares do Edifício Barão de Mauá continua expondo os trabalhos de 11 artistas do Nordeste e da região do Vale do Jequitinhonha. A mostra tem a coordenação do curador César Aché e as obras não estão à venda.

Com quatro peças de madeira reproduzindo figuras humanas estilizadas, a arte de Conceição Freitas, gaúcha de nascimento e falecida recentemente em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, se caracteriza pelo revestimento em cera de abelha. Joaquim Ferreira Neves, o seu Quincas, que vive em Brasília, se destaca pelas imagens femininas postas umas sobre as outras com até um metro de altura.

Maria Amélia da Silva, de Tracunhaém, Pernambuco, mostra uma santa em cerâmica natural com cerca de meio metro de altura. Manuel Gomes da Silva, o Nuca, também de Tracunhaém, inspira-se nos velhos leões em faiança portuguesa para criar seus felinos em barro. Luiz Antônio da Silva, da cidade pernambucana de Caruaru, privilegia a representação de máquinas ou implementos agrícolas. Natural de Juazeiro, no Ceará, João Cosme Félix, o Nino, esmera-se pelo uso das cores em suas esculturas em tamanhos que variam de um metro a um metro e meio. A mostra reúne ainda obras de Zé Caboclo, falecido em 1973 e famoso companheiro do mestre Vitalino, de Caruaru; de Otaviano Abílio de Lima, o Otaviano Sapateiro, também morto; de dona Raimunda e Jacinta, ambas do Vale do Jequitinhonha.



Erno Schneider  
A permanente atualização de informações é vital para o novo sistema

### Resposta exata e urgente pelo computador

## Detep oferece moderno serviço de informação

Você precisa de alguma informação específica sobre determinada espécie vegetal? Está fazendo algum levantamento sobre desenvolvimento tecnológico para um novo projeto e precisa de subsídios? Quer se informar sobre trabalhos já publicados que digam respeito a algum estudo que esteja desenvolvendo? Se está, consulte o Departamento de Informações Técnicas da Presidência (Detep) e tenha a informação exata em curto espaço de tempo.

"Quando eu vim para cá, a Vale era uma empresa ainda pequena e a gente conhecia tudo. Mas ela cresceu muito, virou uma macroempresa espalhada por este país. Com isso, muitos empregados não têm noção de como ela funciona inteiramente", diz Elda Mulholland, gerente do Detep.

O Detep trata da coleta, tratamento e disseminação das informa-

ções técnicas, com o objetivo de atender consultas para estudos, pesquisa e planejamento do pessoal da CVRD. Essas atividades estão englobadas no Sistema de Informações Técnicas (SID), um sistema de processamento de informações que une o fácil acesso aos dados — basta que o empregado tenha um terminal à sua disposição — com a recuperação rápida dos textos. O sistema do SID é conversacional, interativo e auto-explicativo. Basta o interessado entrar no sistema através de seu terminal e digitar o número de base correspondente ao tipo de informação que ele quer e a resposta virá de imediato na tela. Para quem não dispõe de terminal, basta procurar o Detep por telefone, que a informação será providenciada.

"Existem assuntos em que temos maior concentração de informações por serem pertinentes às

atividades da Companhia, como mineração, alumínio, desenvolvimento tecnológico, desenvolvimento florestal, madeira e celulose. As informações podem ter sido geradas na Vale, para a Vale ou trazidas de fora como, por exemplo, informações sobre o mercado", acrescenta Elda.

Para manter o SID atualizado, o pessoal do Detep está sempre atento a congressos, seminários e novas publicações a respeito de assuntos que são de interesse da empresa.

O Detep mantém contato com outras empresas para troca de informações. Além do SID, o Detep pode recuperar informações em bancos de dados de empresas ou entidades no Brasil ou no exterior como, por exemplo, o Prodasen, que coleta informações jurídicas e legislativas, acórdãos e decisões dos tribunais federais, discurso dos senadores e apartes, projetos em tramitação no Congresso Nacional. Há ainda outros cinco bancos de dados aos quais o Detep tem acesso: o Aruanda, com informações sobre o mercado exportador e importador brasileiro; o Dialog, e Orbit, nos Estados Unidos, com informações em mais de 200 bases de dados multidisciplinares; o Questel, da França, com outras 70 bases de dados multidisciplinares, cobrindo áreas de engenharia, eletrônica, química, agricultura, ecologia, madeira e celulose, transportes, geologia, economia, etc.; a Agência Reuter, com assuntos sobre moeda e câmbio, abertura e fechamento de bolsas de valores, mercado financeiro em geral, e o Sigma, que informa sobre geologia do Brasil na área de instituições governamentais e privadas.

COMPANHIA VALE DO RIO DOCE - PORTO DE TUBARÃO  
CONTRATO DE RECUPERAÇÃO DOS DOLFINOS DO PIER 2

# AVISO

Estão entregues para  
operação os dolfinos n.º 2 e n.º 4 do Pier 2  
E tem sido sempre assim.

Há quase três décadas, a CHRISTIANI-NIELSEN  
vem colaborando para o sucesso da VALE, construindo  
portos, pontes e usinas, sempre dentro da mais alta tecnologia.

Da construção do Porto de Tubarão até hoje,  
a VALE sabe que a CHRISTIANI-NIELSEN fornece soluções  
para os grandes desafios da engenharia marítima e industrial.



**CHRISTIANI-NIELSEN**

78 anos criando tecnologia para o Brasil.

CHRISTIANI-NIELSEN Engenheiros e Construtores S/A

Rua Fonseca Teles, n.º 114 - São Cristóvão - Rio de Janeiro/RJ - CEP 20940  
Tel.: (021) 204-0442 - Telex: (021) 21.815 e (021) 32.631 - Fax: (021) 248-6022

# CARTAS

## Solidariedade

No último dia 29 de julho, na Estação Ferroviária de Frederico Lelou, Cachoeira Escura, eu e minha família embarcamos no trem, com destino a Itabira. Numa parada próxima a Ipatinga, quando o trem seguia viagem, meu filho foi atingido por uma pedra e o sangramento foi rápido. Estávamos no último carro e um condutor que lá se encontrava apressou-se em buscar água para lavar o local atingido e imediatamente nos transferiu para o primeiro vagão, onde o garoto seria atendido. Foi contagiante a solidariedade que emanava de todos, condutores, rapazes com carrinho de suprimentos, vigias, homens que recolhem as passagens e funcionários que receberam meu filho. Ele foi atendido com medicamentos e muito carinho. Fiquei grata ao deparar-me com tantos gestos nos quais se nota a presença divina. O olhar paterno de Deus nos abençoou e seguimos viagem sem maiores aborrecimentos. Ao chegarmos a Itabira, mais uma vez encontramos outras pessoas que nos ajudaram, provando que a solidariedade humana aparece tal como um sorriso de criança, quando mais se precisa.

*Maria Aparecida e Magno Serafim Almeida — Itabira — Almoarifado — Cauê-MG*

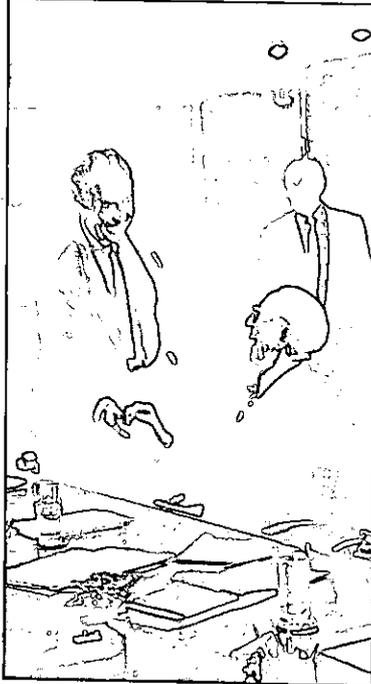
## JORNAL DA VALE

Agradecem o recebimento do JORNAL DA VALE: Acácio de Jesus Souza Sobral, Associação Comercial do Pará-PA, Isec (Instituto Santista de Empreendimentos Culturais S/C Ltda.); Everaldo Oliveira — Itabaiana — Sergipe, Market Press Assessoria de Imprensa, Marilce Gomes de Almeida, Haydée F. Monte Alto-RJ.

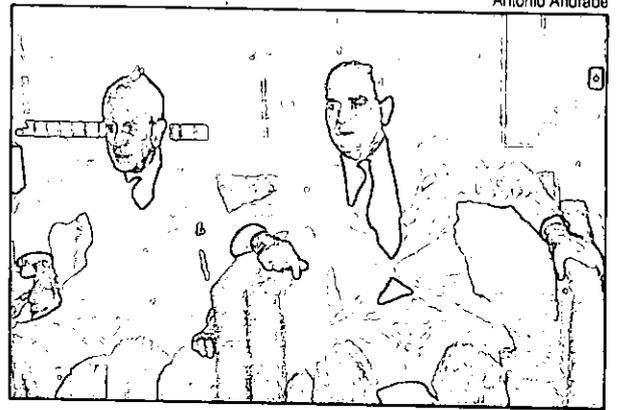
NB: — Todos os pedidos de remessa de JORNAL DA VALE estão sendo atendidos.

As cartas devem ser endereçadas à Inês. Rua Santa Luzia, 651, 17º andar, sala 1.701

Erno Schneider



Antônio Andrade

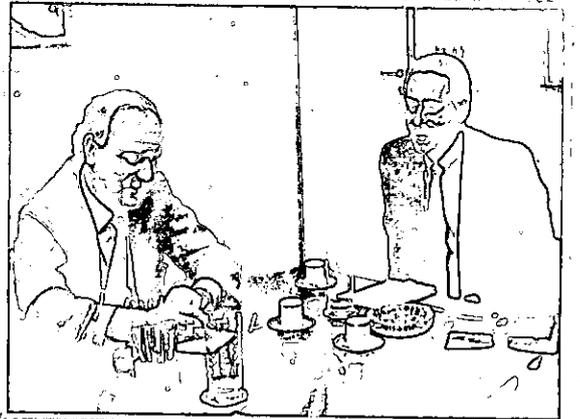


**Velhos amigos** — Os ex-ministros da Justiça e das Relações Exteriores, Juraci Magalhães (ao lado sendo cumprimentado pelo *chairman* Eliezer Batista), e da Fazenda, Octávio Gouvêa de Bulhões (acima com o Presidente Wilson Brumer), voltaram à CVRD para uma visita informal a antigos e novos diretores e companheiros da empresa. Juraci Magalhães presidiu a Companhia Vale do Rio Doce no período de 1951 a 1953.

## Ecologia leva vereador a Brumer

■ Após reunir-se no Rio com Wilson Brumer, o vereador Ethereldes Queiroz do Valle Jr. (Teteco), que preside a Comissão de Meio Ambiente da Câmara de Vitória, disse que está otimista com a posição demonstrada pelo Presidente da Vale não só sobre a questão ambiental mas também em relação à situação salarial. Teteco, que também é engenheiro da Vale há 18 anos, ouviu de Brumer um incentivo à sua atuação em questões ambientais.

Antônio Andrade



POUCA GENTE CHEGA AOS 48 TÃO FORTE. PARABÉNS, VALE.



UM GRANDE ABRAÇO DOS SEUS AMIGOS DO **BANCO REAL**

ITAPEVA

# CABRITO

Ligue que a Manuela paga

De Belo Horizonte e Tubarão, é só discar o código número 7 e, em seguida, os ramais 4428 e 4314 De Vitória e Porto Velho, o código é o número 87 e os mesmos ramais. E das demais cidades do Sistema CVRD, é ligação direta e cobrar. Do Rio, ainda é mais fácil: 272-4428 ou 4314.



## Banco não paga almoço

Fernando Antônio Garcia, empregado da Sumin em Itabira, reclama contra a agência do Banco do Brasil instalada na área de sua superintendência, que não aceita receber pagamento de contas como as de luz, gás e telefone com cheques de outra agência. "Por causa disso temos que sair da área, perdendo a hora do almoço para resolver problemas no centro da cidade", protesta Fernando.



## Olha aí, CoopDoce!

Jonas de Oliveira Santos, empregado da Suest em Porto Velho, não está nem um pouco satisfeito com a Cooperativa de Alimentos dos Empregados da CVRD (CoopDoce) em Vitória. Ele reclama que a cooperativa não informa aos associados sobre os seus direitos, além de não corrigir a cota mensal paga por cada um, o que faz o limite dos associados para compra de alimentos cair a cada mês. "A minha cota já não dá para comprar quase nada", desabafa.

Jonas diz ainda que os associados já fizeram até abaixo-assinado pedindo providências para a diretoria, mas ninguém se manifestou. "Basta dizer", diz ele, "que mudaram os estatutos da cooperativa à revelia dos associados". E acrescenta: "O dinheiro arrecadado é aplicado no mercado financeiro, mas a conta dos associados raramente sofre correção."



## CoopDoce II

Outro que está danado com a CoopDoce é Sérgio Luiz da Costa Karninke, empregado da Supel em Tubarão. Como o Jonas, Sérgio não se conforma com o valor das cotas corrigidas e escreve para o Cabrito protestando e dando exemplos:

"Em meados de 86, minha contribuição para a formação do capital da CoopDoce, descontada em folha de pagamento, foi de Cz\$ 700,00, o que correspondia a 7,32% do meu salário mensal. Hoje, depois de várias capitalizações extras, através de convênios firmados, também descontados em folha, essa relação caiu para 4,7%, embora eu continue na mesma faixa salarial.

Quero manifestar meu desagrado para com a administração da cooperativa, que insiste em optar por um regime claramente elitista, não defendendo um ponto de vista da existência da cota mínima e única para todos os associados, a exemplo do que ocorre nas cooperativas do País, satisfazendo as necessidades de capital da entidade, e atendendo a todos que nela se abastecem, de forma justa e equânime. É importante afastar esse muro de apartheid que hoje

existe, onde aqueles que mais podem, mais se satisfazem, causando descontentamento dentro de uma entidade cuja finalidade principal é a de unir forças, e não causar separação e divisão entre os seus associados."

## CoopDoce III

É, a CoopDoce não está agradando mesmo. Rogério Miranda, empregado da Suest em Porto Velho, diz que os preços praticados pela cooperativa, que deveria ser uma entidade sem fins lucrativos, estão mais altos do que aqueles praticados no mercado e que visam ao lucro. "Como pode uma coisa dessas?", pergunta Rogério.

Ele reclama também de a CoopDoce, criada exclusivamente para atender os empregados da CVRD no Espírito Santo, ter firmado convênio com a Ordem dos Advogados do Brasil (seção Espírito Santo) e que os filiados à instituição estejam usufruindo dos serviços da cooperativa. "E não foi só a OAB", diz Rogério, "mas também a Associação do Cisco Espírito-santense e a Associação dos Magistrados do Espírito Santo formaram convênios semelhantes com a CoopDoce". Ele lembra ainda que a CoopDoce foi totalmente aparelhada pelo Serviço Social das Estradas de Ferro para funcionar como uma cooperativa voltada apenas para os empregados da Vale. "De repente, sem que os associados fossem consultados, a cooperativa se abre, firmando esses convênios e oferecendo serviços para gente de fora da CVRD. Isso não está certo."



## CoopDoce IV

E Lucinda Hermeto Melgaço, empregada da Susis em Tubarão, pede que alguém dê jeito no açougue da cooperativa. Ela diz que uma das coisas mais desagradáveis é ir lá, pois a carne vive cheia de moscas varejeiras. Diz também que já cansou de reclamar junto à direção da cooperativa, mas ninguém tomou uma providência. E só espera que o Cabrito consiga sensibilizar alguém.

■ **Olha aí, CoopDoce.** O Cabrito está em falta com os leitores e vocês nem ligam. Não sabemos se o problema é a falta de comunicação, se o telefone se recusa a ajudar. O fato é que desde o ano passado tentamos ser o porta-voz dos leitores junto aos associados, mas a CoopDoce não se manifesta.

# CRUZADAS



Leffa Franca de Castro

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13
14				15								16
17			18		19							20
21			22	23			24		25		26	
		27	28			29						
30	31		32			33						
34				35					36	37		38 39
40			41	42				43		44		
45		46					47					
	48			49	50	51					52	53 54
55								56				

**HORIZONTAIS** - 1 - Ciência que trata da exploração econômica e conservação das florestas; 2 - Porção de terra cercada de água por todos os lados; 3 - Capital do Tibete, antiga cidade sagrada do budismo; 4 - Chegam, transportam-se para cá; 5 - Nome da letra "C"; 6 - Artigo indefinido feminino plural; 7 - Legião Brasileira de Assistência (sigla); 8 - Iniciais de Teresa Raquel, atriz brasileira; 9 - Gritar, berrar; 10 - Nome comum a vários anfíbios anuros; 11 - Principal artéria do corpo humano; 12 - Pelos compridos e flexíveis do pescoço e da cauda do cavalo; 13 - Formações anatómicas compostas de órgãos duros e resistentes que só os vertebrados possuem; 18 - Sentimento simbolizado pelo deus Cupido; 23 - Iniciais de Elba Ramalho, cantora brasileira; 24 - Beneficência, esmoia; 25 - Deserto, despovoado, solitário; 26 - Termina, encerra; 28 - Certo sinal ortográfico; 29 - Certo inseto regurgitante, onde apenas meia dúzia das 1500 espécies conhecidas vive associada ao homem; 31 - Feminino de rei; 33 - Banco Nacional da Habitação (sigla); 35 - Iniciais de Iberê Camargo, pintor brasileiro; 37 - Diminuta, muito pequena; 38 - Iniciais de Rod Taylor, ator norte-americano; 39 - Organização dos Estados Americanos (sigla); 42 - Haste flexível usada para atirar flechas; 43 - Certa composição poética (plural); 46 - Sensação desagradável que se segue à lesão de alguma parte do organismo; 50 - Partir; 51 - Nome da letra "D"; 53 - Iniciais de Altomar Dutra, cantor brasileiro; 54 - Iniciais de Rudolf Otto, teólogo protestante alemão.

**VERTICAIS** - 1 - Parasito intestinal pertencente ao grupo dos cestóides, que pode atingir 10m ou mais de comprimento; 2 - Porção de terra cercada de água por todos os lados; 3 - Capital do Tibete, antiga cidade sagrada do budismo; 4 - Chegam, transportam-se para cá; 5 - Nome da letra "C"; 6 - Artigo indefinido feminino plural; 7 - Legião Brasileira de Assistência (sigla); 8 - Iniciais de Teresa Raquel, atriz brasileira; 9 - Gritar, berrar; 10 - Nome comum a vários anfíbios anuros; 11 - Principal artéria do corpo humano; 12 - Pelos compridos e flexíveis do pescoço e da cauda do cavalo; 13 - Formações anatómicas compostas de órgãos duros e resistentes que só os vertebrados possuem; 18 - Sentimento simbolizado pelo deus Cupido; 23 - Iniciais de Elba Ramalho, cantora brasileira; 24 - Beneficência, esmoia; 25 - Deserto, despovoado, solitário; 26 - Termina, encerra; 28 - Certo sinal ortográfico; 29 - Certo inseto regurgitante, onde apenas meia dúzia das 1500 espécies conhecidas vive associada ao homem; 31 - Feminino de rei; 33 - Banco Nacional da Habitação (sigla); 35 - Iniciais de Iberê Camargo, pintor brasileiro; 37 - Diminuta, muito pequena; 38 - Iniciais de Rod Taylor, ator norte-americano; 39 - Organização dos Estados Americanos (sigla); 42 - Haste flexível usada para atirar flechas; 43 - Certa composição poética (plural); 46 - Sensação desagradável que se segue à lesão de alguma parte do organismo; 50 - Partir; 51 - Nome da letra "D"; 53 - Iniciais de Altomar Dutra, cantor brasileiro; 54 - Iniciais de Rudolf Otto, teólogo protestante alemão.



# LOGOMANIA

**INSTRUÇÕES**  
O objetivo deste jogo é formar o maior número possível de palavras de quatro letras ou mais, usando apenas as letras que aqui aparecem misturadas e que formam uma palavra-chave (a palavra-chave é sempre apresentada nas respostas, em letras maiúsculas, juntamente com as palavras encontradas). A letra maior deverá aparecer obrigatoriamente em todas as palavras, em qualquer posição. Uma letra não poderá aparecer em cada palavra maior número de vezes do que na palavra-chave. O autor não usa o dicionário e só apresenta palavras de uso corrente, por isso o leitor muitas vezes encontrará mais palavras do que as publicadas. Não valem verbos, nomes próprios, plurais, nem gíria.

**naei  
o c T  
nntl**

Encontradas 48 palavras: 17 de 4 letras, 22 de 5, 6 de 6, 2 de 7 e 1 de 11 letras.

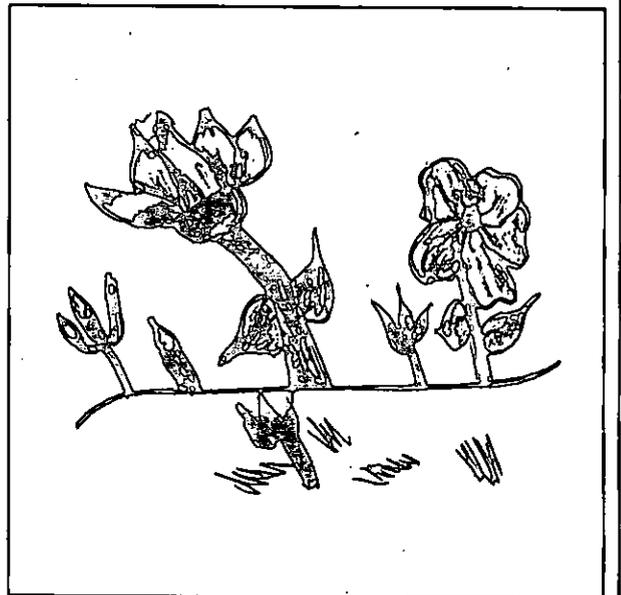
**SOLUÇÕES**

colante, talento; CONTINENTAL.  
colate, canil, coleta, tático, tático.  
tira, tonal, tonel, tonia, atento.  
tanto, tãtil, tecla, ténia, tento.  
ético, tenia, tento, ótica, tãico.  
cento, cirta, cinto, conta, ética.  
toça, tola; ético, alino, canto.  
tela, tela; tico, tina, tino.  
neta, neto, tãco, tato, tato, tela.  
LOGOMANIA: alio, atol, cola.

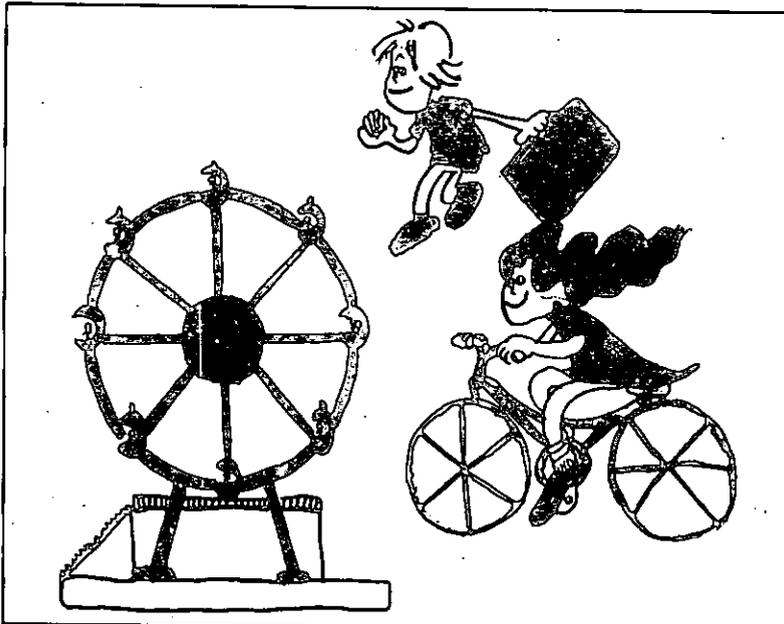


A imaginação da garotada este mês está a pleno vapor. Prestem atenção: temos um dragão-detetive, uma menina-tesoura, um movimentadíssimo banho de piscina, um parque de diversões onde se anda de bicicleta e, para completar, as flores gigantes do Sandro.

# ALÔ, GAROTADA!



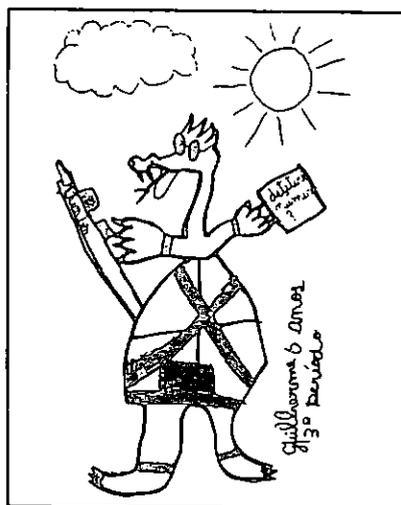
Sandro, 9 anos



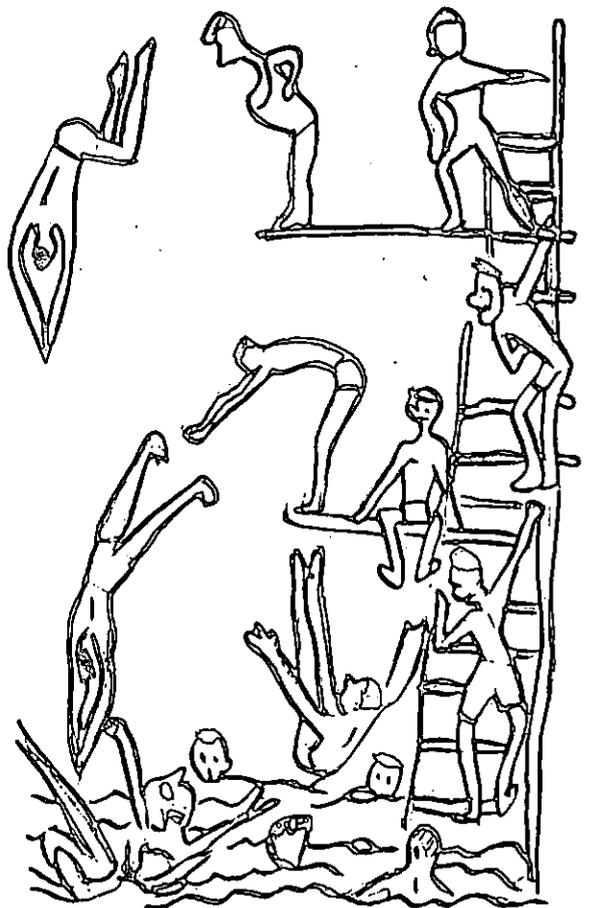
Priscila, 10 anos



Débora, 6 anos



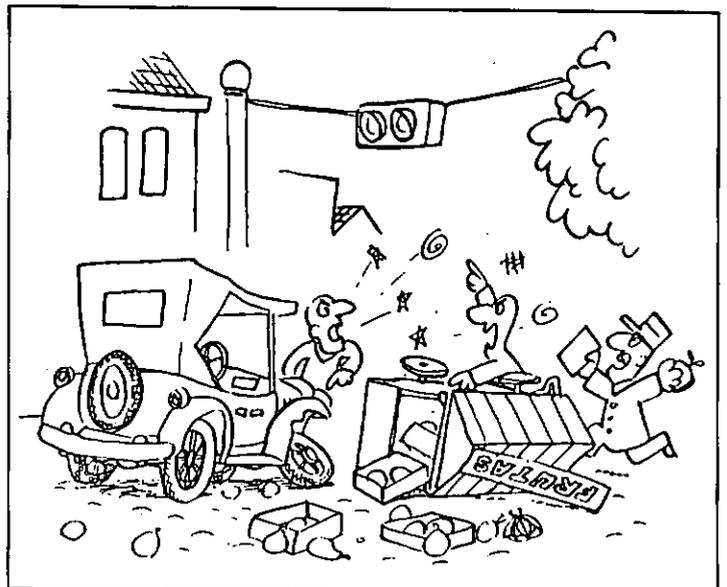
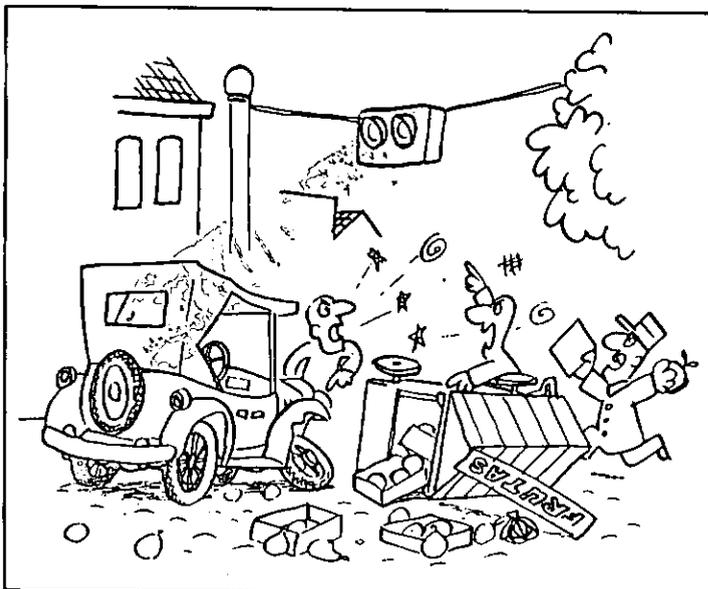
Guilherme, 6 anos



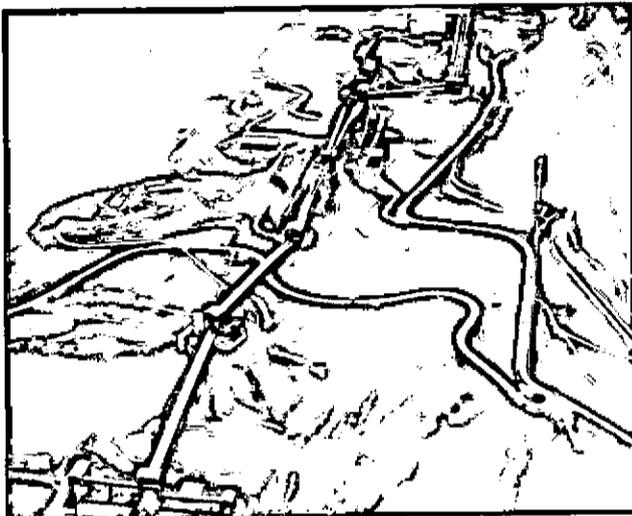
Kleber, 7 anos

## JOGO DOS ERROS

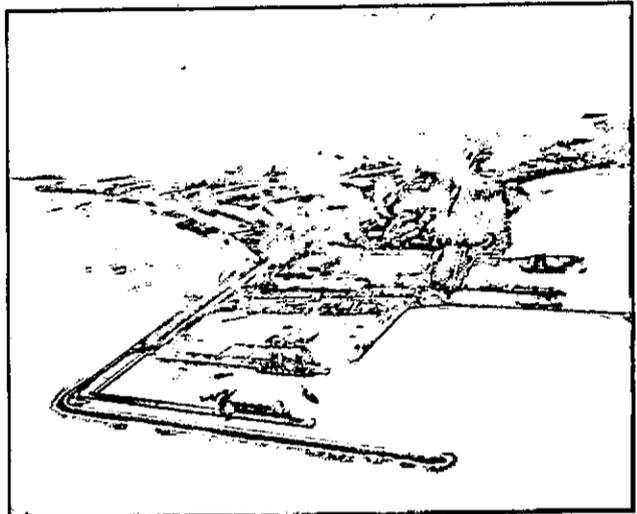
Ao copiar seu desenho, Fritz cometeu de propósito uma série de erros. Tente decifrar quantos e quais são.



# TECNOLOGIA FILSAN PARA MANUSEIO, TRANSPORTE E PROCESSAMENTO DE GRANÉIS SÓLIDOS



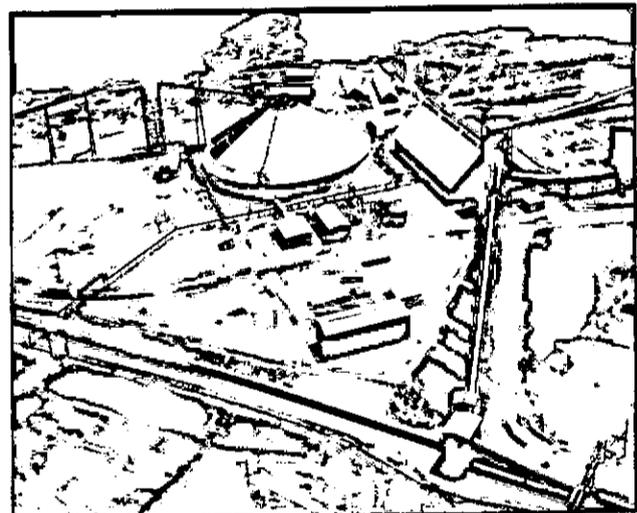
Sistema de transporte do Projeto Ferro - Carajás onde a FILSAN forneceu 12 transportadores de correia regenerativos, que totalizam 2.500 m de comprimento.



Complexo portuário de Praia Mole em Vitória-ES, para carregamento de produtos siderúrgicos e recebimento de carvão metalúrgico.



Sistema de transporte de minério de ferro, capacidade de 2.850 t/h, ligando Capanema à Timbopeba, fornecido à MSG - Minas de Serra Geral (coligada da CVRD). Extensão 11 km.



Terminal para recebimento, transporte e estocagem de matéria-prima utilizada na fabricação de alumina e alumínio, Projeto Alumar na Alcoa em São Luiz-MA. Extensão 10 km.

*A FILSAN EQUIPAMENTOS E SISTEMAS S/A, através de sua linha Link-Belt® de equipamentos e sistemas para manuseio, transporte e processamento de granéis sólidos, está destacadamente posicionada no mercado nacional e internacional, com produtos desenvolvidos dentro dos mais rigorosos padrões de engenharia e fabricação.*

*A FILSAN está presente em importantes seguimentos da economia nacional, tais como: Siderurgia, Mineração, Fundição, Cimento, Papel e Celulose, Fertilizantes, Terminais Portuários e outros.*



**FILSAN  
EQUIPAMENTOS E SISTEMAS S/A.**

Rua Frederico Esteban Jr., 230 - 02357 - São Paulo - SP  
Fone: 203-4111 - Telex 22560

